

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tiveram grande brilho

as solenidades do 7.º centenário
das Cortes de Leiria
a que presidiu o chefe do Estado
na presença de milhares de pessoas

(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 29. (Pelo telefone). — Acontecimento de grande significado e transcendente sentido patriótico se verificou hoje, nesta cidade, com as primeiras cerimónias comemorativas do VII Centenário das Cortes de Leiria, realizadas em 1254, e que, então, constituiram importante acto, que marcou uma data notável na história política e administrativa do País.

A cidade, logo de manhã, apresentou aspecto festivo, vendo-se muitas janelas ornamentadas com colchas e colgaduras e, em mastros, as bandeiras nacional e da cidade.

Todos os concelhos do distrito, que são dezasseis, se associaram ao faustoso acontecimento; e de Lisboa e de muitos locais vieram a esta cidade numerosas entidades, de várias categorias.

Leiria foi pequena para albergar tão elevado numero de pessoas.

A chegada do chefe do Estado

O sr. presidente da Republica, que, por sua expressa vontade, apenas foi aguardado, num dos limites extremos da cidade, no Vale do Gracioso, pelos srs. drs. João Dias Moreira e Magalhães Pessoa, res-

pectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal, chegou precisamente ás 11 horas á cidade, em cuja entrada, junto ao edificio do Municipio, lhe foi prestada calorosa recepção pelo povo que, em elevado numero, se aglomerou em frente e nas proximidades dos paços do concelho, engalanados com panejamentos de seda vermelha, e tendo á entrada as bandeiras e os estandartes dos vários organismos corporativos, das colectividades locais e do concelho, dos escuteiros, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

No conjunto destacavam-se os officias da guarnição, membros de ordens religiosas e outras individualidades.

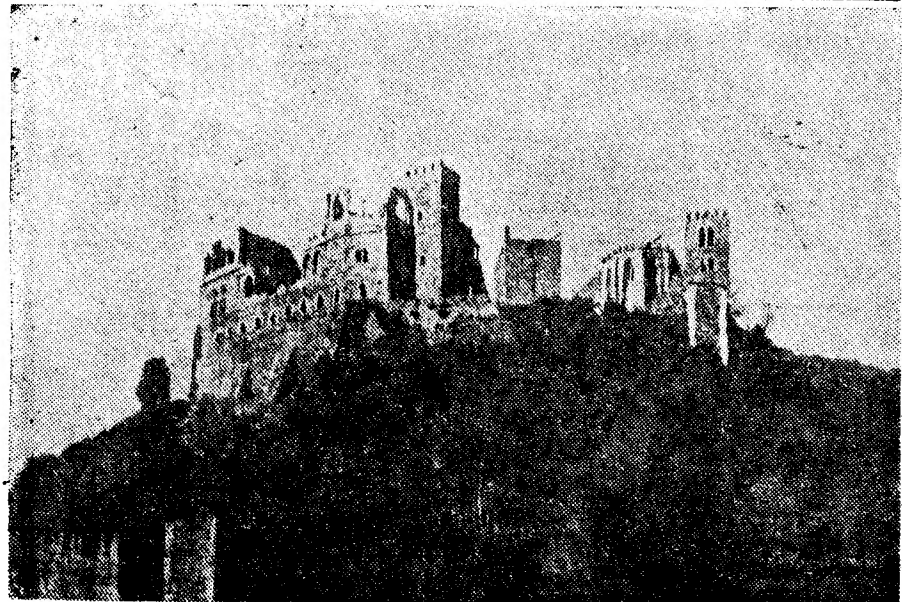
Um batalhão de Infantaria 7.ª, com bandeira e banda de musica, de Infantaria 15, de Tomar, e terno de clarins, fez a guarda de honra.

No momento da chegada do chefe do Estado, a banda tocou o hino nacional e a formatura apresentou armas. O sr. general Craveiro Lopes passou, depois, revista á força, acompanhado pelo comandante da 3.ª Região Militar, sr. general Costa e Andrade. Em seguida, a força desfilou, em continência.

Entretanto, os sinos das torres da Sé faziam-se ouvir, tocando, primorosamente, o hino nacional, e uma bateria de Artilharia 4, postada próximo da Camara, deu as «salvas» do estilo.

Depois, o sr. presidente da Republica, que viajou de automóvel, na companhia do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, do secretário-geral da Presidência da Republica e do pessoal da sua Casa Militar, deu, entrada no edificio, sob uma chuva de flores atiradas por senhoras, das janelas da Camara.

(Continua na página central)



A silhueta altaneira do castelo de Leiria



Adeptos e adversários da C. E. D.

desenvolvem grande actividade
para influir no sentido do debate
que hoje continuou no Parlamento francês

PARIS, 29 — Ontem á noite continuaram as actividades, nos bastidores, pró e contra a CED. Os primeiros tinham preparado o seu projecto de moção de adiamento do debate que deveria permitir a Mendès-France o reatamento das negociações com os Cinco.

Mas resta ainda saber em que medida as propostas iniciais do chefe do Governo francês á Conferência de Bruxelas serão mantidas e em que medida poderiam ser objecto de transacções.

Os opositores ao tratado replicaram á ultima versão da moção cedista pedindo que se declare naquele texto que a Assembleia Nacional aprova as

primeiras propostas de Mendès-France e dá-lhe a confiança para continuar as negociações.

Os deputados favoráveis á C. E. D. fizeram então nova parada, decidindo aguardar, para darem á sua moção a forma definitiva, os resultados de um Conselho de Gabinete, previsto para hoje ao meio-dia.

A situação não parece dever esclarecer-se antes da tarde de hoje.

A acção persistente dos favoráveis, os adversários encorajados pelos apoios que recebem, projectariam, ao que se afirma, precipitar a conclusão do debate. Chegariam a pensar mesmo na sua travagem brutal, esforçando-se por bloquear todos os sufrágios que lhes parecem actualmente favoráveis, na votação da «questão prévia» posta pelo general Aumeran.

Sabe-se que, nesta hipótese, a Assembleia renunciaria a toda a discussão, o que equivaleria a uma rejeição pura e simples do projecto de ratificação.

O debate, entretanto, prosseguiu, esta manhã, no Palácio Bourbon.

Havia nas tribunas pouco publico e o numero dos deputados era reduzido. Estavam presentes Jean Massou, secretário de Estado da Presidência do

(Continua na ultima página)

Conferência de Imprensa no Ministério dos Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebe amanhã, dia 30, ás 12 horas, no Palácio das Necessidades, os representantes da Imprensa e da Rádio, das agências noticiosas nacionais e estrangeiras, os correspondentes dos jornais estrangeiros e os adidos de Imprensa acreditados em Lisboa, para uma conferência de Imprensa.

A bola volta ao primeiro plano! Após algumas breves semanas de defeso, o desporto-rei volta a impor o seu dominio, arrastando consigo centenas e centenas de jogadores e muitas dezenas de milhares de adeptos. De novo os campos de futebol, de Norte a Sul do País, voltam a animar-se, sendo cenário de lutas emotivas, servindo rivalidades ou, pelo menos, gerando-as. Os admiradores do pontapé na bola já hoje tiveram, com a inauguração do novo estádio casapião, as ambicionadas primicias. Agora, daqui até Junho, no mundo do nosso desporto, o futebol dominará outra vez em primeiro plano!

As regatas de vela na baía de Cascais

(Ler notícia na pág. central)



Às 11 da manhã, no cais do Clube Naval de Cascais, Straulino, actual campeão do Mundo e da Europa, apronta-se para embarcar, levando ao ombro as velas do seu veloz «Merope II».

Terminam amanhã as festas de Sintra em honra da Senhora do Cabo

SINTRA, 29 — (Pelo telefone) — Tal como aconteceu no passado domingo, grande multidão, constituída principalmente por forasteiros, assiste às festas desta vila, em honra de Nossa Senhora do Cabo. Às 8 horas, houve alvorada; às 12 horas, na igreja paroquial, foi celebrada missa, acompanhada por cantos; e às 15 horas, no Palácio Municipal, no antigo Parque Valenças, reabriu a exposição de pinturas e outros trabalhos artísticos de pessoas reais e de fotografias de Sintra.

Às 17 horas, no Campo de Seteais, haverá recepção ao representante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que após ter recebido os cumprimentos das entidades oficiais celebrará a missa campal e fará uma alocução. Tomará parte na cerimónia o Coro de Santa Cecilia e uma orquestra; às 18, do Campo de Seteais para a igreja paroquial de São Martinho, sairá majestosa procissão com o andor de Nossa Senhora, que se dirigirá para a igreja paroquial, onde será cantado solene «Te-Deum» de encerramento. Esta cerimónia será acompanhada pelo Coro de Santa Cecilia e por uma orquestra, havendo sermão pelo padre David Lopes Paixão; às 21, no Largo da Rainha D. Amélia, haverá concertos musicais e iluminações gerais; e às 22, no Parque Municipal, começará um festival popular, com a apresentação do Rancho Folclórico do Povo do Cartaxo.

As festas terminam amanhã, com o seguinte programa: às 8 horas, alvorada; às 9 e 30, missa, na igreja paroquial de São Martinho; às 15, no Palácio Municipal, continuação da exposição, e no Largo da Rainha D. Amélia, arraial e concerto musical pela Banda dos Bombeiros de Colares; às 21, concertos musicais pela banda da Sociedade União Sintrense, e iluminações gerais; às 22, no Parque Municipal, grande espectáculo de variedades com artistas de Teatro e da Rádio, organização da distinta compositora D. Helena Moreira Vianna; e à 1 hora, encerramento dos festejos, com a queima de um magnífico fogo de artifício preso e do ar, fornecido pelos pirotécnicos de Lanhas (Minho), António J. Fernandes & Filhos, 1.º prémio de queima de fogo na ilha da Madeira e no Estoril, em 1953.

A romaria da Atalaia esteve muito concorrida

Na igreja da sua evocação na freguesia do Montijo, celebrou-se hoje a tradicional romaria da Senhora da Atalaia. O sítio apresenta-se este ano ornamentado com muito gosto e o número de barracas instaladas é superior ao dos anos anteriores. Os cirios com seus pendões e insígnias, começaram ontem a afluir ao local, e milhares de forasteiros chegaram hoje por via fluvial e em camionetas vindas dos arredores. À tarde, sairá a procissão com a imagem, prolongando-se até ao dia 30, o do «Círio dos Atrasados», do Montijo, e a noite haverá vistoso fogo de artifício.

Festas a S. Bartolomeu, na Charneca

Prosseguiram hoje as festas em honra de S. Bartolomeu, na Charneca, ao Lumiar. De manhã, houve missa solene e sermão e, à tarde, a procissão percorreu as principais ruas da freguesia. À noite, haverá concerto pela banda da Sociedade Timbre Seixalense, arraial, feira franca, etc., continuando as festas amanhã.

As festividades de hoje em Paço de Arcos

Os habitantes de Paço de Arcos festejaram, hoje, o dia do Senhor Jesus dos Navegantes. As ruas da localidade encontravam-se vistosamente engalanadas, com arcos de bandeiras e flamulas, que também drapejavam ao vento, em altos mastros, junto da estrada marginal.

Às 9 horas, na igreja paroquial, foi rezada missa e houve comunhão geral. A missa solene celebrou-se às 12 horas, acompanhada a grande instrumental e cantada pelo grupo coral da vila.

O programa dos festejos concluir-se-á, ao fim da tarde, com a tradicional procissão, em que tomam parte oito andores e que percorre, anualmente, as principais ruas da vila. A ela se seguirá a bênção dos barcos, junto ao molhe de Paço de Arcos, ministrada pelo pároco da freguesia, rev.º p.º Manuel Videira. Seguir-se-á um sermão, proferido pelo p.º Manuel Ferreira da Silva.

À noite, no coreto da Avenida Marquês de Pombal, tocarão duas bandas de música e haverá fogo de artifício.

FIM DE ESTAÇÃO Grandes abatimentos

Camisaria, Gravataria
Malhas diversas
e vários outros artigos
MEIA D'OURO
Rua do Ouro, 117

Dr. Idálio de Oliveira RAIOS X

Retoma a clínica em 1 de Setembro
Av. Sidónio Pais, 18, Tel. 43147

A cerimónia do juramento de bandeira realizou-se hoje em muitas unidades militares

Em diversas unidades do Governo Militar de Lisboa e da Província, realizou-se hoje a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas, acto que, como sempre, se revestiu de grande solenidade militar.

Às 9 horas, em Cavalaria 7, assistiram à cerimónia os srs. brigadeiro Domingos de Sousa Magalhães, inspector da Arma de Cavalaria e o tenente-coronel Daciano Pereira de Barros, chefe, interino, do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa. Estavam também presentes o comandante e 2.º comandante do regimento, respectivamente, srs. coronel Helder Martins e tenente-coronel Reis. Os trezentos novos recrutas ouviram a alocução pronunciada pelo aspirante Araújo e Silva. Seguiu-se a cerimónia do juramento, após o que foram distribuídas as medalhas à equipa de futebol que ganhou o último campeonato regional e nacional militar. Seguiu-se o desfile das forças em parada.

No Batalhão de Metralhadoras 1 esteve a assistir ao juramento o governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, que foi recebido por uma guarda de honra e pelo comandante da unidade, tenente-coronel David dos Santos. Após a cerimónia, o aspirante Brito de Carvalho fez uma alocução aos novos 380 recrutas, seguindo-se o desfile de todo o batalhão.

Em Lanceiros 2, o juramento realizou-se às 9 e 30, com a presença do respectivo comandante, coronel Carlos Sor, proferindo um patriótico discurso o aspirante Castelo Branco. Seguiu-se o desfile de três esquadrões, com estandarte.

No Regimento de Artilharia n.º 3 a cerimónia realizou-se às 9 horas, com a assistência dos srs. cap. Afonso Henriques, em representação do Governador Militar de Lisboa, e do

coronel Lino Valente, comandante da unidade. Lidos a fórmula do juramento e os deveres militares aos trezentos novos soldados, o aspirante Marques fez uma alocução, exaltando os valores militares e patrióticos. Seguiu-se o desfile de toda a unidade.

Em Infantaria 1, a cerimónia decorreu às 10 horas com a presença do chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa e do comandante do regimento, sr. coronel Avelino Barbieri Cardoso. Pronunciou um discurso o sr. capitão Pedrosa, seguindo-se a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira e desfile. Durante o resto da manhã, realizaram-se diversas provas desportivas.

Na Companhia de Trem-Auto, prestaram o seu juramento cerca de 600 homens. A cerimónia assistiram os srs. brigadeiro Arménio Gonçalves, inspector do Serviço Automóvel do Exército, e tenente-coronel Paulo Cardoso comandante da unidade. A alocução foi lida pelo aspirante Mota Marques e, após a cerimónia houve uma gincana de automóveis, exercícios com motos e outras provas desportivas.

No Centro de Instrução da Pontinha também prestaram juramento cerca de 600 recrutas. Estavam presentes os srs. coronel Pereira Dias, em representação do director da Arma de Engenharia, e coronel Luís Moura, comandante do centro.

No G. A. C. A., em Cascais, o acto realizou-se às 10 horas, com a presença do respectivo comandante, sr. coronel Mário Marques, que fez uma vibrante alocução aos 400 homens que hoje juraram bandeira. Seguiu-se o desfile das três baterias em continência.

Às 9 e 30, no Batalhão de Telegrafistas, 450 recrutas formaram para a cerimónia, a

qual assistiu o respectivo comandante, sr. coronel Francisco da Silva. O aspirante Bueno leu uma alocução, seguindo-se a leitura da fórmula do juramento e desfile de toda a unidade.

Na Escola Prática de Administração Militar o acto começou às 10 horas e teve a presença do director do Serviço de Administração Militar, sr. brigadeiro Luís Pinto, que estava acompanhado pelo comandante da unidade, sr. tenente-coronel Biscia Rabaga. Juraram bandeira, cerca de 500 recrutas, que, após a cerimónia, desfilaram em continência.

No Grupo Ligeiro do R. A. A. F., na Póvoa de França, 115 homens ratificaram o juramento, tendo assistido à cerimónia o comandante do grupo, capitão Passos de Figueiredo.

Fora de Lisboa

No Porto, no Regimento de Engenharia 2, efectuou-se o juramento dos recrutas daquela unidade e ainda dos batalhões de Transmissões e Sapadores. Assistiram os srs. general comandante da 1.ª Região Militar, 1.º e 2.º comandantes da unidade e muitos oficiais. A fórmula foi lida pelo tenente Pombal e o aspirante Aires da Silva proferiu uma alocução. No final o regimento formou sob o comando do coronel Raul Barbosa, desfilando a formação perante o general Cota de Moura.

Nas unidades militares aquarteladas em Évora — Regimentos de Infantaria 16 e de Artilharia Ligeira 1 — efectuou-se esta manhã o juramento de bandeira dos recrutas.

Em Infantaria 16 o acto realizou-se às 9 horas. Assistiram o chefe do distrito, sr. José Félix Mira, coronel Leitão, chefe do Estado-Maior da Região e todos os oficiais bem como muito povo. Leu uma alocução o alferes Simões, seguindo-se a cerimónia do juramento, ratificado por 300 novas praças. Após o desfile em continência, houve um festival desportivo.

No Regimento de Artilharia 1, o acto realizou-se uma hora depois, com a assistência das mesmas entidades e do respectivo comandante, coronel Moura de Azevedo. Juraram bandeira nesta unidade 286 recrutas.

Em Coimbra, nos quartéis do Regimento de Infantaria 12, do 2.º Grupo de Companhias de Saúde e Artilharia Ligeira n.º 2, a cerimónia de ratificação do juramento teve a assistência, além dos respectivos comandantes e oficiais, de diversas entidades e muito povo. De manhã houve também diversas provas desportivas e distribuição de prémios.

Em Vila Real, realizou-se, no Regimento de Infantaria n.º 13, o juramento de bandeira dos recrutas ali em serviço. O acto decorreu com grande solenidade, tendo-se realizado, também, diversas provas desportivas.

Na Covilhã, no quartel de Caçadores n.º 2, foi o juramento prestado por numero superior a 300 recrutas. Houve missa e formatura geral. O aspirante Gomes Bravo proferiu uma alocução e o comandante, sr. tenente-coronel António Matoso Pereira, falou sobre o significado da cerimónia. Depois, o sr. tenente Amadeu Rodrigues leu os deveres militares e o 2.º comandante, sr. major Estorinho Neves, a fórmula do juramento.

Em Aveiro, com a assistência das autoridades locais, muitos convidados e pessoas das famílias dos soldados, o juramento foi prestado apenas por 147 recrutas do Reg.º de Infantaria n.º 10, por se encontrarem os restantes, cerca de 650, no Campo de Instrução Divisória de Santa Margarida. Presidiu o comandante militar, sr. tenente-coronel Moreira de Sá, acompanhado do comandante do regimento, sr. tenente-coronel Renato Boaventura. Depois de uma alocução proferida pelo sr. aspirante Vasconcelos Tavares, o sr. capitão Dias Santos leu os deveres militares e o sr. tenente-coronel Costa Moreira, 2.º comandante, a fórmula do juramento. Seguiram-se, provas desportivas e distribuição de prémios. Por último, o regimento desfilou pelas principais artérias da cidade.



HOJE-DOMINGO

No «RESTAURANTE», às 23,45

No «WONDER-BAR ou no

«YACHT-CLUB», à 1,30

2.ª Apresentação do Novo «FLOOR-SHOW»

com

LILI BONTEMPS

cantora fantasista

Rosita et Lamar

coreografia excêntrica

BALLET TATCHAGIN

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** * Conjuntos **MARIO SIMÕES**
e Blue Star * Pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA**
e **ANDRADE SANTOS**

JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)

BRYLCREEM

dá brilho ao cabelo



PORQUE

O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante todo o dia.

PORQUE

BRYLCREEM não contém cola, sabão, álcool ou goma — e dá vida ao cabelo seco.

PORQUE

BRYLCREEM doma perfeitamente o cabelo, sem engordurar.

Terá cabelo lustroso e com vida, usando Brylcreem, o produto que contém tónicos excelentes e óleos naturais puros — óleos que são emulsionados para não engordurarem o cabelo. De todas as manhãs uma massagem à cabeça com Brylcreem e verificará como doma o cabelo sem o deixar desagradavelmente gorduroso. Peça Brylcreem o produto ideal para o cabelo.

BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO



EXPERIMENTEM os CARRIS

SPORTING

COM MELHORES TABACOS E
FORRO DE ALUMÍNIO QUE
LHES CONSERVA A FRESCURA
E O AROMA

Qualidade muito melhorada

Melhor embalagem

Mesmo preço — Esc. 2\$90

Companhia Portuguesa de Tabacos

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

MENOR ATROPELADO—Orlando da Silva Mateus, de 5 anos, residente em Coruche, foi ali atropelado por um automóvel e trazido para Lisboa. Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, onde se verificou ter sofrido fractura duma perna e várias contusões.

INCENDIO

Hoje, às cinco horas, declarou-se fogo no restaurante «Patuscada», da Feira Popular de Lisboa, tendo ardido, parcialmente, dois tabiques de madeira, do referido restaurante e do «Rei do Caldo Verde». Compareceu pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido pelo chefe Raposo, que extinguiu o pequeno incêndio com uma agulheta de neveiro.

NATURISMO

Amanhã, pelas 21 e 30, promove a Sociedade Portuguesa de Naturologia, Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, uma sessão de propaganda antrofólica, com oradores vegetarianos, que farão das propriedades preventivas, nutritivas e curativas da cebola.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realiza-se hoje, à noite, uma festa, abrilhantada por uma orquestra, dedicada aos sócios e suas famílias.

FILATELIA

Cartas e sobrescritos de Leiria

Há dias, na companhia de um ilustre e querido amigo, vimos e admirámos uma colecção de inteiros postais, nacionais e estrangeiros.

Por se tratar da terra da naturalidade daquele nosso amigo, magistrado dos mais integros e mais distintos, dedicámos especial atenção às cartas e aos sobrescritos com carimbos de Leiria, existentes em tão grande como formosa colecção.

Pelos ligeiros apontamentos que então tomámos, podemos fazer resumida referência às interessantes peças seguintes:

Carta de 23-2-1829, com carimbos nominativos de Leiria, com cercadura, e de Lisboa, e 50 de porte.

Carta de 10-7-2, carimbos nominativos de Leiria, sem cercadura, a preto azulado, e 30 de porte.

Carta de 5-2-1841, com carimbo nominativo de Leiria, sem cercadura, azul carregado, e S. N.

Postal de 21-7-1882, com carimbo datado de Leiria.

Carta de 28-8-1884, com carimbo nominativo de Leiria, sem cercadura, azul escuro, e S. N.

E inúmeras outras, mais modernas. E, de 1830 em diante, muitas peças (cartas, sobrescritos e postais) de quase todas as demais estações do Correio pertencentes ao actual distrito de Leiria.

Peças raras e de beleza excepcional, que tanto nós como aquele nosso querido amigo muito admirámos, e constituem capítulo interessante de uma colecção valiosíssima, elas bem merecem esta apressada referência que nós, como sincera e merecida homenagem a Leiria e aos nossos simpáticos amigos da antiga e linda cidade do Lis, aqui, gostosamente, lhes fazemos.—V.C.

O carimbo da 1.ª Exposição Filatélica de Leiria

Com o carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica de Leiria, que hoje se inaugurou, foi feita, pela respectiva comissão organizadora, a edição de um sobrescrito, com desenho feliz, e valorizado com um selo da já esgotada série comemorativa do centenário do selo postal português.

Além desta, foram feitas, pelo menos, mais três edições de sobrescritos. Transcrevemos do sempre bem informado Jorge Pereira, na sua secção do «Diário Popular»: «A do Clube Filatélico de Portugal», que pode ser requisitada na sua sede, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º; a da casa Alfili, espanhola, e que poderá ser fornecida por intermédio do seu representante em Portugal, Domingos Correia, Rua de Santana, à Lapa, 40, 1.º; e a já muito conhecida, pela originalidade das suas impressões em relevo, que desta vez apresenta uma edição a três cores, das Edições Ouro, que se poderá requisitar para Dedal de Ouro, Estrada de Benfica, 263-B».

Acrescente-se que qualquer destas edições pode ser requisitada na secretaria daquele Clube Filatélico de Portugal.

Mundo dos selos

Em 22 de Setembro próximo serão postos a circular os selos comemorativos do 150.º aniversário da fundação da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, actual Ministério das Finanças. A série compreende duas taxas: 1500, azul, tiragem de quatro milhões, e 1550, castanho, tiragem de um milhão, ambos com o mesmo desenho, baseado no relevo da medalha comemorativa do referido acontecimento, da autoria de mestre João da Silva.

O Clube Filatélico de Portugal ofereceu uma grande e bela taça para a 1.ª Exposição Filatélica de Leiria, inaugurada esta tarde.

Mais uma excelente secção filatélica conta a Imprensa portuguesa, no «Notícias da Tarde», de Lourenço Marques, dirigida por Rui de Barros.

Três directores do Clube Filatélico de Portugal assistiram à inauguração da 1.ª Exposição Filatélica de Leiria: os srs. Dias Ferreira, Jorge Pereira e dr. Martins Soares. E vários comerciantes filatélicos de Lisboa, como Augusto Molder, Eládio de Santos e Armando Lima. Além de inúmeros coleccionadores, muitos dos quais partiram ontem para a cidade do Lis.

Oferecido pela Kodak Portuguesa Limited, por intermédio do chefe dos seus serviços de Imprensa, sr. Moraes Palmeiro, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia, da edição oficial, com o selo comemorativo do centenário de George Eastman, fundador da organização Kodak.

Entre muitos outros, o telefone trouxe-nos abraços de Jorge Pereira e de Armando Lima. Sinceros agradecimentos.

Outra notícia em primeira mão: Uma das próximas séries de selos de Portugal será dedicada ao Colégio Militar. Com desenho de C. Costa Pinto, ostentando em primeiro plano a

cabeça de um aluno daquele colégio, apresentará as legendas «Colégio Militar», «150 anos» e «Servir».

—António Joaquim Valente, distinto filatelista e dirigente, voltou a dar a sua valiosa colaboração ao Clube Filatélico de Portugal.

—Do juri da 1.ª Exposição Filatélica de Leiria fazem parte, entre outros, os eminentes filatelistas coronel Vitorino Godinho e Henrique de Barbosa Mendonça.

—Esclarecendo a notícia bem intencionada de um prezado colega, queremos declarar que, além da nossa adesão entusiástica, nada nos deve a Federação Portuguesa de Filatelia, obra, exclusivamente dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lamas e A. H. de Oliveira Marques.

—São a duas cores, desenho castanho e legenda azul escuro, os sobrescritos comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica de Leiria, editados pelo Clube Filatélico de Portugal, sob a direcção do dr. Martins Soares.

—Pensa-se na organização, no nosso País, de uma Academia de Filatelia, ideia que já há tempos vimos defendida, tanto pelo eminente filatelista sr. prof. dr. Carlos Trincão, como pelo grande comerciante A. Molder. Nós não contrariamos, mas pedimos licença para discordar. Por um lado, trata-se de uma hierarquização, que pode ser prejudicial. Por outro lado, trata-se de uma pulverização, que, demais num país pequeno como o nosso, será altamente prejudicial. Se necessário, voltaremos ao assunto, mais em detalhe.

—Em 1 de Setembro próximo, serão inaugurados pelos C. T. T. dois novos percursos de auto-ambulâncias, com os itinerários Porto-Braga-Fafe, e Porto-Aveiro-Coimbra. Nestes percursos, serão apostas nas correspondências apresentadas nesse dia, e a solicitação dos interessados, carimbos especiais comemorativos, que também podem ser requisitados, até ao dia 28 do corrente, em qualquer estação telegráfo-postal do continente.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Dos pesqueiros de Cabo Branco, chegaram ao cais do Mercado de Santos os arrastões «Douro», com 60 toneladas, e o «Ilha do Pico», da Sociedade dos Armadores, com 90, entre as quais, 42 de marmota e 24 de cachucho. O «Beirão» vendeu 12 toneladas de peixe da Costa, que renderam, 63.585\$00.

Na lota, serão vendidas amanhã 80 toneladas, pois aguarda-se a chegada do «Albifeira».

Para a pesca partem hoje o «Alfancinha», o «Alcatraz» e o «Alcantara». O «Samirow», em consequência do abaloamento no Bugio, continua ainda em reparação.

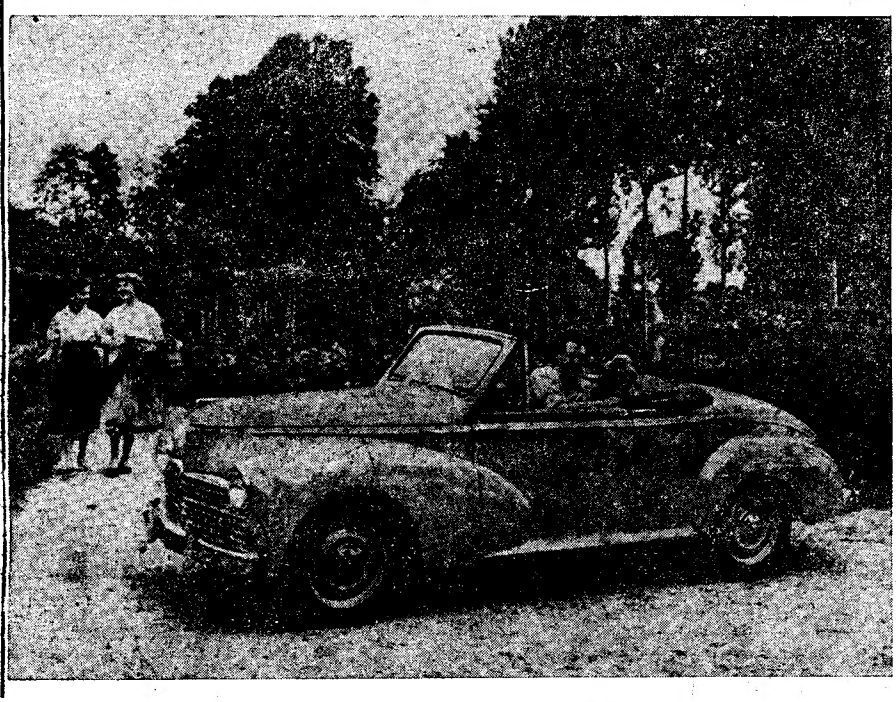
Não foram atribuídos

os prémios do concurso
«Prémio Itália»

O juri português designado para julgar os documentários artísticos, literários ou científicos, rádio-reportagens, ou magazines, destinados ao concurso internacional «Prémio Itália», depois de analisar cuidadosamente os trabalhos apresentados, resolveu por unanimidade não atribuir qualquer dos respectivos prémios.

Desastre no trabalho

ALMODOVAR, 28. — Quando trabalhava no fundo de um poço, a 40 metros de profundidade, foi atingido por uma pedra, que lhe fracturou uma clavícula, Manuel António Mauricio, de 29 anos. Deu entrada no hospital desta vila, onde foi tratado pelo sr. dr. José Rodrigues e Rodrigues.



«Cabriolet» 3 lugares — 2 portas

Peugeot 203

O CARRO IDEAL PARA DESPORTO OU TURISMO

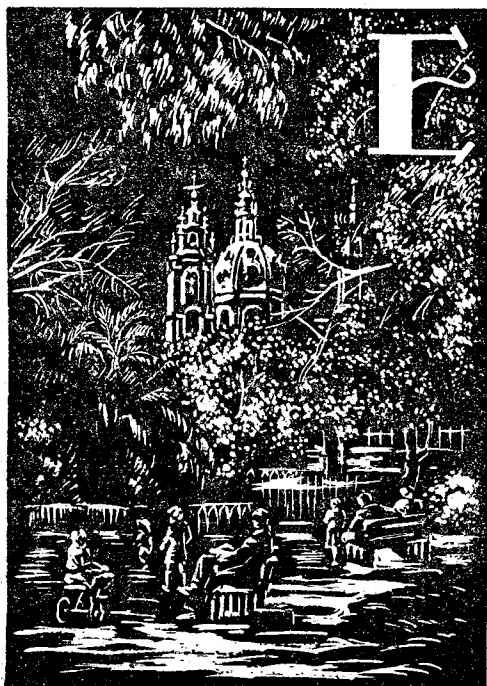
AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, Lda.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A
TELEF. 44156

SERVIÇOS — OFICINAS — PEÇAS
RUA D. LUIS DE NORONHA, 40
TELEF. 775369

RONDA DOS BAIRROS



ESTRELA



bairro da Estrela, numa das colinas de Lisboa, tem um certo ar de mundo à parte, com fronteiras bem definidas dos outros bairros que o rodeiam.

Dir-se-ia um oásis de sossego, nesta cidade alegre e buliçosa, que todos os dias cresce, sem pedir licença a ninguém.

O seu maravilhoso jardim, o de Guerra Junqueiro, a que o povo, teimosamente, continua a chamar Jardim da Estrela, é um verdadeiro paraíso, onde não faltam árvores, flores, grutas, lagos e recantos para repouso do corpo e do espírito.

A Basílica da Estrela — com o seu alto zimbório, onde se pode subir para admirar um vastíssimo panorama de Lisboa, e um presépio monumental com encantadoras figurinhas esculpidas por Machado de Castro — é outro motivo que classifica este bairro como um dos mais interessantes da capital. Percorrê-lo, lentamente, é um delicioso passeio que sinceramente recomendamos a quem deseje conhecer esta cidade num dos seus aspectos mais sossegados e tranquilos.

Servem este bairro os «eléctricos» das carreiras 25, 26 e 28; e os autocarros das carreiras 9, 13 e 22.

DESPORTOS

Os atletas que foram a Berna regressam a Lisboa

(Serviço especial da France Presse para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 29 — A delegação portuguesa aos V Campeonatos da Europa de Atletismo partirá hoje de Berna, depois de ter assistido às últimas finais no Estádio Neufeld. Como ontem, os atletas portugueses partiram esta manhã de Macolin para visitar Berna. Matos Fernandes e os seus companheiros que formam a equipa portuguesa declararam-se encantados com a recepção que tiveram na Suíça.

Na sua estadia na Escola Federal de Ginástica e Desporto, em Macolin, a uns 35 kms. de Berna, os atletas portugueses tiveram ocasião de se preparar para as provas em condições excelentes. Por outro lado, apreciaram muito as exhibições das grandes vedetas do atletismo europeu e esperam tirar proveito dos ensinamentos destes campeonatos.

Conhecendo as suas possibilidades exactas, não ignoravam as dificuldades que os esperavam. Todos eles patentearam coragem e energia. Os portugueses não ficaram muito desconsolados com os resultados obtidos. Contudo, a sorte nem sempre os acompanhou. Assim, Ramos, se não se tivesse magoado, podia bem esperar um lugar de honra.

O melhor resultado foi o de José Araújo, 8.º na Maratona, depois de causar óptima impressão em todo o percurso em que, recordando-se, teve de medir forças com os finlandeses Karnoven e Puolakka e os russos Grischav e Filin que, enquanto os acompanhavam, lhe vedaram toda a iniciativa susceptível de contrariar os seus próprios planos táticos.

Um torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses

Esta manhã, na pista das Salésias, efectuou-se mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do Belenenses. Os resultados foram os seguintes: 80 metros, para menos de 18 anos: 1.º Gabriel Lopes, 10 s.; 2.º Orlando Santos; 3.º Fernando Piedade. 80 metros, para mais de 18 anos: 1.º Avelino Ferreira, 9,9 s.; 2.º Alberto Pereira, 10 s.; 3.º António Sequeira. 250 metros: 1.º Avelino Ferreira, 33 s.; 2.º Gabriel Lopes, 33,6 s.; 3.º Alberto Pereira. 700 metros, para menos de 18 anos: 1.º Gabriel Roxo, 1 m. e 59 s.; 2.º Virgílio Ferreira, 2 m. e 1 s.; 3.º Silvestre Azevedo. 700 metros, para mais de 18 anos: 1.º Norberto Figueiredo, 1 m. e 54 s.; 2.º Jerónimo Fernandes, 1 m. e 55 s.; 3.º José Rosário. 2.000 metros, para menos de 18 anos: 1.º Gabriel Roxo, 6 m. e 53,2 s.; 2.º Silvestre Azevedo, 6 m. 54 s.; 3.º Virgílio Ferreira. 2.000 metros, para mais de 18 anos: 1.º Jerónimo Fernandes, 6 m. e 30 s.; 2.º Norberto Figueiredo, 6 m. e 32 s.; 3.º Alberto Santos. Comprimento: 1.º Francisco Reis, 5,61 m.; 2.º António Sequeira, 5,57 m.; 3.º Vítor Claro, 5,23 m. Altura: 1.º Francisco Reis, 1,63 m.; 2.º António Sequeira, 1,55 m.; 3.º Vítor Claro, 1,45 m. Peso: 1.º Rui Santos, 11,57 m.; 2.º Avelino Ferreira, 10,49 m.; 3.º Alvaro Pinto, 10,3 metros.

Os atletas de Leiria e Porto ganharam os «Nacionais» corporativos de atletismo

Na pista do Estádio Nacional disputaram-se ontem e hoje os campeonatos nacionais de atletismo, com a participação dos apurados dos vários torneios regionais.

A concorrência foi grande, a organização satisfiz e o entusiasmo foi notório, resultando de tudo isto duas animadas reuniões, ao longo das quais se apuraram estes vencedores individuais de 1.ª categoria:

80 metros — António F. Almeida (S. N. E. E. Porto), 9,3 s.; 300 metros — David de Oliveira (C. de Coimbra), 38,1 s.; 1.000 metros — José V. Lourenço (Vacuum), 2 m. 47,5 s.; 3.000 metros — José Vieira Lourenço (Vacuum), 9 m. 34,4 s.; altura — Abílio Ascenso (E. C. Leiria), 1,65 metros; comprimento — Abílio Ascenso (E. C. Leiria), 6,22 metros; peso — Joaquim F. Oliveira (S. N. Caixeiros de Barcelos), 13,45 metros; dardo — Fernando Sousa (B. L. Açores), 40,15 metros; disco — Fernando Sousa (B. L. Açores), 31,06 metros; 4x80 metros — Banco Lisboa & Açores, 37,6 s.; 4x300 — Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Porto, 2 m. 44,4 s.; 4x1.000 metros — Vacuum Clube, 11 m. 32,6 s.

Por equipas: Empresa de Cimentos de Leiria, 26 pontos.

Na 2.ª categoria apuraram-se os seguintes vencedores:

80 metros — Fernando P. Barroso (B. Burnay), 9,2 s.; 300 metros — Manuel Maria da Cunha (E. Cerâmica), 37,5 s.; 1.000 metros — Manuel Faustino (F. N. I. M.), 2 m. 53,1 s.; 3.000 metros — António de Sousa Tavares (E. Cerâmica), 9 m. 51,7 s.; altura — Julio Fernandes (B. Angola), 1,55 metro; comprimento — Emílio S. Ribeiro (C. S. Douro), 5,48 metros; peso — António Gaspar (B. N. Ultramarino), 11,31 metros; dardo — Jaime Silva (P. Fernandes), 37,70 metros; 4x80 metros — Electro Cerâmica, 39,7 s.; 4x300 metros — Papelaria Fernandes, 2 m. 46,7 s.; 4x1.000 Electro Cerâmica do Porto, 12 m. 18,1 s.

Por equipas: Electro Cerâmica do Porto, 56 pontos.

Os primeiros jogos da nova temporada de futebol

A nova temporada de futebol, que começa desta feita ligeiramente mais cedo, — e vamos que o tempo, com um Verão pouco agressivo, parece colaborar na leve antecipação autorizada — abre sob bons auspícios: a inauguração de um novo recinto de desporto, em que o jogo da bola, em mais de uma das modalidades em que o esférico aliciente é motivo de atracção, tem lugar principal, aliado ainda ao atletismo e ao mais que o futuro permita aos simpáticos casapias.

O esforçado Casa Pia Atlético Clube, agremiação tão simpática, com uma dupla faceta desportiva e de solidariedade a caracterizá-la e a dignificá-la ao longo da actividade que tem desenvolvido em alguns largos lustros de existência, bem merece de todos a justiça da homenagem que lhe é devida pelo feliz labor a que meteu ombros, sabe-se que á custa de vontade titanica, e também de todos, sem distinção de cores clubistas, a cooperação que bem

precisa lhe é para completar a obra que começou a erguer é hoje inaugurada numa fase de realização já muito adiantada — e valiosa.

A par de tudo isto, o pormenor que sobretudo concita as atenções gerais dos apaixonados da bola: recomeça o futebol!

Acabado o defeso, as multidões tiveram esta tarde o aperitivo desejado e saboreado, pelo qual, como sempre, estavam sofredoras... E o prato servido para esta tarde era já de ementa atraente, pois os casapias puderam organizar a sua festa batendo-se de começo com o Atlético, para colocarem depois frente a frente o aguerrido Vitória de Setúbal e o rijo Futebol Clube do Porto, e para concluírem com um jogo Benfica-Belenenses, desafio que em qualquer altura da época, mesmo com carácter particular como o de hoje, oferece bastos motivos de agrado.

Começou o futebol... E de domingo para domingo, sucessivamente, a bola rodopiará para gáudio de quantos a apreciam — e não podem viver sem ela!

O aspecto do novo estádio

O novo campo de desportos do Casa Pia A. C. — o estádio «Pina Manique» — é sem dúvida um excelente parque de jogos, com grande capacidade, a alistar o esforço dos casapias, pois a sua obra tem de ser vista como das melhores dos clubes que se encontram em divisões secundárias do futebol.

No entanto, outros de muito maior projecção desejariam possuir um estádio como o que acaba de ser inaugurado.

Não há dúvida de que o campo e o enorme esforço que representa merecem os mais rasgados elogios.

Todos os pormenores foram previstos com inteligência e estudados com acerto. Não pode dizer-se que se trata de um estádio monumental, mas sim de um parque de desporto digno, provido de instalações desafogadas e hienicas. O aspecto geral impressiona: o rectângulo possui excelentes condições e pode considerar-se dos melhores, pois nada deve a outros relvados que já possuímos; a pista de atletismo encontra-se com o piso tratado excelentemente, do mesmo modo tão bom como as melhores

(Continua na 13.ª página)

HANDEBOL DE SETE

As equipas lisboetas desferraram-se das derrotas sofridas no Porto

O campeonato nacional de handebol de sete prosseguiu ontem, à noite, no recinto do Estádio Internacional do Parque Mayer, que albergou a maior assistência da temporada.

Na verdade, o embate entre as equipas lisboetas e portueenses podia aguardar-se com interesse, porquanto se afigurava que as derrotas dos desaires sofridos no Porto estavam perfeitamente ao alcance do Benfica, e do Sporting, o que, a verificar-se, contrariaria o avanço dos grupos nortenhos tornando maior a incógnita quanto ao vencedor da prova. E foi o que sucedeu. Os «leões» e os «encarnados» não só derrotaram o F. C. Porto e o S. Salgueiros, respectivamente, como, ainda, conseguiram anular a diferença de golos trazida do Porto.

AVISO

LUTA LIVRE AMERICANA

no Estádio Internacional

(PARQUE MAYER)

As bilheteiras para a grande sessão de 3.ª feira, dia 31, abrem amanhã às 11 horas, continuando JULIO NEVES a oferecer os primeiros 50 bilhetes aos seus admiradores.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A venda em todas as tabacarias.

CICLISMO

O Prémio da Montanha da Volta de Pontevedra foi ganho pelo português Ribeiro da Silva

PUENTEAREAS, 29 (Pelo telefone) — A etapa desta manhã da Volta Ciclista à Província de Pontevedra, de Orense a Puenteareas, de 86 quilómetros, decorreu monotona até o Alto Melon, com classificação para o Prémio da Montanha, que foi ganho já pelo português Ribeiro da Silva em definitivo, com 11 pontos, seguido na classificação geral por Serra, com 10 e Bernardo Ruiz, com 8, ainda que hoje o português tivesse sido seguido por Serra e Langarica.

No Alto da Ponte Fria, última classificação para o Prémio da Montanha, antecederam Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, em grande luta, os irmãos Rodriguez e Bernardo Ruiz, mas Ribeiro da Silva já tinha superioridade de pontuação. Depois destes três espanhóis despareceram-se do conjunto, seguidos por Poblet; mas, a 7 quilómetros da meta, Emílio Rodriguez sofreu um furo e perdeu o lugar de «leader» da Volta, chegando aqui em 1.º lugar Poblet, e com o mesmo tempo Manolo Rodriguez e Bernardo Ruiz. Em 4.º lugar, e com 4 segundos de diferença, chegou o português Ribeiro da Silva.

Na classificação geral da Volta figura agora em 1.º lugar Bernardo Ruiz. Esta tarde disputa-se a última etapa, com chegada ao Estádio de Balaidos, em Vigo, aonde afluirão numerosos espectadores, entre os quais muitos portugueses. — (Efe).

CHEGARAM A EVORA dois jogadores argentinos que vão alinhar no Lusitano

EVORA, 29.—(Pelo telefone)—Tendo desembarcado de manhã, em Lisboa, chegaram a esta cidade ontem, à noite, os futebolistas profissionais argentinos José Roberto Fontanella e Roberto Longo, dois dos três sul-americanos que o Lusitano de Evora contratou em Buenos Aires, para reforço da sua equipa na presente época.

Fontanella joga a avançado-centro, tem 25 anos e era titular do Tigre, da 1.ª Divisão argentina. Longo joga indistintamente a defesa central ou a médio de ataque e alinhava no Platense, também da 1.ª Divisão.

Dentro de dois dias, é esperado o médio Roberto Moreno, de 23 anos, que alinhava no Almagro, outro clube da Divisão principal da Argentina.

pois ontem os resultados foram estes:
Benfica-Salgueiros 15-10 (8-12)
Sporting-F. C. Porto 20-11 (10-16)
Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Benfica, 15—Salgueiros, 10

Sob a arbitragem de Edgar Fernandes, as equipas alinharam:

BENFICA — Américo, F. Pereira (2), Claro (1), Aguilár (1), Vítor, Gamboa (5), Leonel (6) e Albuquerque.

SALGUEIROS — Artur, Valdemar (7), Mário (2), Póvoas, Nando (1), Gualdino, Mota, Teixeira e Rocha.

Os lisboetas abriram, rapidamente, o seu activo consentindo, porém, o empate (1-1). Mas, aos 15 minutos venceu já por 5-1, dada a liberdade concedida pelos portueenses ao jogador Leonel. Ao intervalo, 10-3, a favor do Benfica.

Na segunda parte, os salgueiristas replicaram chegando à 11-8, o que fez espervitar os benfiquistas, que puderam chegar a 15-10.

Sporting, 20—F. C. Porto, 11

Sob as vistas de António Seabra, os grupos formaram:

SPORTING — Ernesto, Nunes, Pedrosa, Lanceiro, Brito (6), Hermínio (12), Chagas (2), Delié e Pincho.

F. C. PORTO — Pinho, Engrai (3), Reis, Teixeira (3), Augusto (3), Serafim (1), Mendes, Graça (1) e Madureira.

Os portueenses fizeram um golo, ao qual os «leões» responderam prontamente com três golos, tomando um avanço que não mais perderam, antes consolidaram, pois ao intervalo venciam já por 10-3, tendo-se perdido alguns remates dos seus jogadores por embater na trave.

Na 2.ª parte, qualquer tentativa de réplica dos nortenhos foi prontamente anulada pelo Sporting. Ao fim: 20-11, merecendo, realce a proeza de Hermínio — autor de 12 golos.

A hora a que o nosso jornal começa a circular estão a disputar-se no Parque Mayer os encontros Benfica-F. C. Porto e Sporting-Salgueiros. Os clubes entram na jornada de hoje, com a seguinte classificação:

1.º, F. C. Porto, 10 pontos; 2.º, Sporting, 8 pontos; 3.º, Salgueiros, 8 pontos; 4.º, Benfica, 6 pontos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Orfeão Académico de Coimbra realizou em S. Paulo (Brasil), onde se encontra, a sua apresentação, que constituiu um grande êxito, tendo assistido ao espectáculo o governador do Estado de S. Paulo e o embaixador de Portugal.

Na terça-feira regressa de S. Pedro de Muel o actor-empresário Eugénio Salvador, que começará a preparar todos os trabalhos relativos aos ensaios da nova revista «Como é o tempo!», Rui e Ernani Martins estão já a dirigir os trabalhos de montagem e realização cenográfica.

A Companhia Alma Flora-José Gamboa vai a caminho de Queimane, onde realizará três espectáculos, em prosseguimento da sua digressão por Moçambique.

— Informa-nos a empresa do Coliseu que, ao contrário do que veio ontem publicado num nosso colega da tarde, não está superiormente autorizada a vinda a Portugal de companhia de revistas no gelo «Hokday and Ice».

— O conjunto de que fazem parte os artistas Max, Leonia Mendes e o acordeonista João Aleixo, anteriormente contratados por uma empresa cinematográfica e seguidamente pelo antigo empresário João Alves da Silva, já deu 45 espectáculos em várias localidades do País, devendo a sua digressão prolongar-se durante a primeira quinzena de Setembro.

— Da companhia em organização para actuar na futura época no Teatro da Trindade, deve fazer parte a actriz Maria Lalanda.

— A nova organização do actor Alves da Cunha deve recomençar os seus trabalhos em 15 do próximo mês.

QUINTA-FEIRA, 2 de Setembro às 22 horas

SENSACIONAL CORRIDA NOCTURNA

em que serão lidados
8 formosíssimos toiros 8

de casta espanhola da ganaderia do
EX.^o SR. FAUSTINO DA GAMA
Cavaleiros:

Mestre **João Branco Núncio**

que dará a alternativa de cavaleiro tauromáquico ao seu íntimo amigo
o distinto «caballista» mexicano

Gaston Santos

acortecimento inédito em praças portuguesas, e

Francisco Sepúlveda

artista já conhecido e muito apreciado do publico

Diamantino Viseu

Francisco Mendes

num mano-a-mano que ficará memorável na história da tauromaquia e que é aguardado com ansiosa expectativa pela «afición»

DIAMANTINO VISEU é um t. oureiro sério, completo, sabedor e FRANCISCO MENDES

cujos ecos das suas notáveis actuações em redondeis espanhóis e portugueses ainda persistem na memória do publico, é uma surpreendente revelação. Os aficionados, porém, é que formularão o seu juízo imparcial sobre o valor de cada um, pois ambos possuem estilo próprio e valentia

As pegadas serão feitas pelo distinto Grupo de Forçados Amadores de Santarém comandado pelo EX.^o SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

A bilheteira abre amanhã na Praça dos Restauradores, 7, telefone 21712, das 11 às 19.30. Os srs. marcadores devem levantar os seus bilhetes de 30 a 31. Findo este prazo perdem o direito às suas marcações (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 50595
As 15 e 18.15 (a
preg. red.) e 21.30
(Para 13 anos)

Últimas exhibições e despedida da Obra-Prima em CINEMASCOPE A pregos populares

A TUNICA

com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Para 13 anos)
TOMMY DANDO em ultima semana

As 15.15 - 18.15 - 21.15:
O empolgante filme de acção e suspense

A BOMBA RELÓGIO

com Glenn Ford e Anne Vernon



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

As 15.15 - 18.15 - 21.30
o sensacional filme

A TORRE DE CRISTAL

com os famosos artistas: Vittorio Gassman e Glória Grahame



TEL. 26283 - 47163
Sóirée às 21.30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário

PARAÍSO ROUBADO

A odisséia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dillian

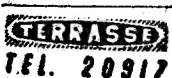


TEL. 55131

As 18.15 e 21.30
Frank Latimore e Milly Vitale no filme de capa e espada

A FIO DE ESPADA

Afrontando a morte com um sorriso nos lábios! Lances de indiscutível emoção!
— Maiores de 13 anos —

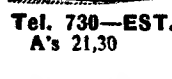


TEL. 20917

VEUS DE BAGDAD

O TRIUNFO DO REBELDE

(Maiores 13 anos)



TEL. 730—EST.
A's 21.30

O REBELDE AVENTUREIRO

com Errol Flynn
(Para adultos)



TEL. 20768
(13-anos)

15.30 — 18.30 — 21.30
Um enorme êxito
EM 2.^a SEMANA

A INIMICA

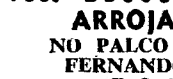
Um filme que não mais esquece



TEL. 26305

As 15.15 e 18.15 e 21.30
DOIS GRANDES ÊXITOS

A vibrante realização de Ida Lupino



NO PALCO: SÓ NAS «SOIRÉES»
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
E O SEU CONJUNTO
(Maiores de 18 anos)



TEL. 22523

O grande espectáculo de emoção e bravura

SANGUE NA ARENA

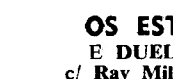
15.15-18.15 e 21.30
(Para adultos)
A vida real e emotiva dos bastidores da tauromaquia, com Mel Ferrer e Miroslava



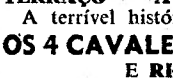
TEL. 27493

As 21.30
A preços reduzidos
Os maiores cómicos da actualidade

DEAN MARTIN e JERRY LEWIS



OS ESTOIRA-VERGAS
E DUELO DE GIGANTES
c/ Ray Milland e Heddy Lamarr
— 13 ANOS —

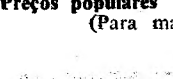


TERRAÇO — As 21.30 — Preços reduzidos

A terrível história dum arrojado bandido



OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA
E RIO VERMELHO
c/ John Wynn
— 18 ANOS —



PARQUE MAYER

Cinema ao ar livre
As 21.15
UMA NOITE NA ÓPERA
Farsa, com os Irmãos Marx
TERNURA
com Edward Robinson
(Para maiores de 13 anos)

— O cantor lírico Hernani Cordeiro, que foi discípulo do maestro Luís Gomes, encontra-se no Rio de Janeiro contratado para toda a temporada pela Rádio Globo.

— Foi confiada a um artista, que tem sido ensaiador de várias companhias, a encenação do drama «A Severa», que será apresentado no Teatro Manuvel em Outubro. Todo o elenco que a vai desempenhar está a ser devidamente seleccionado.

— Mirita Casimiro terá na revista «Viva o homem», que continua em ensaios, um numero alusivo à Índia Portuguesa de grande vibração patriótica.

— Além da artista Miki, que será a protagonista da comédia «Irmã S. Sulpício», ainda não é conhecido o elenco que a vai desempenhar no Teatro Apolo.

A estreia de amanhã

«Tempestade», no Tivoli

Em continuação da sua temporada de grandes êxitos, o Tivoli, de acordo com o Centro do Cinema Italiano em Portugal, conseguiu finalmente a autorização de apresentar o importante filme «Tempestade», que é uma das melhores produções dos estúdios romanos em colaboração com a cinematografia francesa.

«Tempestade», extralido do romance do conhecido escritor Sebastião Lopez, é um forte drama de amor e de paixão, espectáculo vivo, vibrante, realista, que alcançou um grande êxito em todos os países onde foi exibido. Nele tem a sua melhor interpretação Silvana Pampanini, no papel duma mulher fatal que tão bem diz com a sua própria personalidade e fascinante beleza. Segunda-a o famoso actor francês Jean Gabin, na criação da figura de um médico de grande nome que é arrastado pelos laços voluptuosos daquela mulher estranha e envolvente. Participam, também, no filme a talentosa Carla del Poggio, num papel de grande relevo, e os conhecidos actores Serge Reggiani e Paolo Stoppa.

Em complemento desta extraordinária produção, será apresentado um impressionante documentário colorido sobre o estranho insecto denominado «louva-a-deus».

Recintos de diversões

Integrado no conjunto «Panorama Musical», do maestro Miguel de Oliveira, está a percorrer várias localidades do País o artista Joaquim Cordeiro.

— Na época de Inverno, devem actuar no «Salão Salvaterra» os cantadores António Pires e Joaquim Silveirinha e o violista José Inácio.

— Também deverá fazer parte do elenco da Cervejaria Luso a cantadeira Alice Magina.

FESTAS REGIONAIS

Feira Franca em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28.—Na segunda-feira, dia 30, realiza-se, nesta cidade, a importante feira franca anual, sempre muito concorrida, especialmente por gente da Beira Baixa, e onde se reúnem muitas espécies de gado bovino.

MONUMENTAL

A's 21.45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

EM PLENO VERÃO...
DUAS OBRAS-PRIMAS DO
MODERNO CINEMA
ALEMÃO!

UM ESPECTACULO COM BOA
MUSICA, CANÇÕES ENCANTA-
DORAS E UMA DIVERTIDIS-
SIMA AVENTURA AMOROSA...

NÃO POSSO CASAR

COM TODOS

Com SONJA ZIEMANN — a rival
de MARIKA RÖKK

UM DRAMA DE INTENSO
REALISMO MAGISTRALMENTE
DESEMPENHADO...

**POR DETRÁS
DAS GRADES**

COM A FAMOSA ARTISTA
OLGA TSCHECHOWA
E O ESTUPENDO ACTOR
FRITZ VAN DONGEN

A PREÇOS REDUZIDOS
**TERÇA-FEIRA no
CAPITÓLIO**

Exclusivos MUNDIAL FILMES
PARA MAIORES DE 13 ANOS

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERÃO todas as noites
Programa de atracções
internacionais

no Salão-Restaurante às 23.45

no Wonder Bar ou Yacht Club à 1.30

CONDIÇÕES DE ACESSO: aos sábados
no Salão-Restaurante a opção do cliente:
só entrada, Esc. 25\$00, ou entrada com
direito a consumo até 40\$00 (incluindo ta-
xas), Esc. 40\$00. Nos restantes dias: no
Salão-Restaurante a opção do cliente: só
entrada, Esc. 20\$00, ou entrada com di-
reito a consumo até 30\$00 (incluindo ta-
xas), Esc. 30\$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá
completo Esc. 20\$00.

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

HOJE — DOMINGO — HOJE
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES
E CURIOSIDADES ENQUADRADAS
NO MAIS BELO PARQUE DA CAPITAL

POR UM ESCUDO

POR DO SOL

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS / AMBIENTE CON-
FORTÁVEL NO LUGAR MAIS FRESCO DO PARQUE DE PALHAÇA
/ PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS / JANTARES DE ANIVERSÁ-
RIO E BANQUETES COMEMORATIVOS

FREQUENTADO PELA COLÓNIA ESTRANGEIRA
SERVIÇO ESMERADO E PREÇOS CORRENTES

A Associação Desportiva Sanjoanense

S. João da Madeira grande centro de trabalho e desporto

S. João da Madeira, populosa e trabalhadora vila do Norte, ocupa posição de relevo na vida industrial do País. São famosas algumas das suas actividades, mas é de justiça salientar uma nova indústria — a de máquinas de costura — de funda influência no sector económico nacional.

A vila é, sem dúvida alguma, das mais laboriosas da região. E, na linha de um movimento que cada dia mais se alarga, também se voltou para o desporto, nele buscando um derivativo saudável. Os Sanjoanenses dedicam-se ao desporto por prazer, na certeza de que ele representa algo mais que correr e saltar. Constitui uma «fuga» das andanças da vida e um processo de rejuvenescimento, um sintoma de alegria e um propósito de valorização.

O «Diário de Lisboa» dá hoje expansão ao que se passa, no sector desportivo, em S. João da Madeira e tem nisso a maior satisfação — porque lhe basta ser justo para ser verdadeiro. E, assim, mostrar quanto valem os Sanjoanenses em matéria de actividades físicas.

estende a sua acção a muitas modalidades

O desporto em S. João da Madeira daria ensanchas para longa história, excedendo largamente a nossa capacidade de espaço. Só a obra da Associação Desportiva Sanjoanense, fundada em 1924, consumiria colunas e colunas... Começou a Sanjoanense, como não podia deixar de ser, pelo futebol. E o futebol continua a ser a sua principal razão, muito embora, já nos nossos dias, houvesse enveredado por outras práticas — o basquetebol e o hóquei em patins.

No plano do futebol, sempre a Sanjoanense se distinguiu. Na Associação de Futebol de Aveiro fez permanentemente parte da Divisão de Honra, até ingressar na 2.ª Divisão Nacional. Hoje, após ter, há épocas, feito uma passagem episódica pela 1.ª Divisão, a A. D. S. está naquela Divisão por mérito próprio. Os muitos e valiosos trofeus, expostos em sala privativa da sede, atestam de maneira irredutível a importância que o clube atingiu no mais popular dos desportos. Diga-se, ainda, que a Sanjoanense foi já finalista dos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões.

Para a prática do jogo da bola possui a Sanjoanense o melhor campo do distrito de Aveiro. Denomina-se «Campo Conde Dias Garcia» e dispõe de bancada de pedra, coberta com chapas de cimento, com lugares para 800 espectadores. O recinto da geral ou «peão» comporta nada menos de 10.000 pessoas — mais, até, se se aproveitar bem o espaço... Sendo já, como dissemos, o melhor recinto desportivo do distrito, o campo Conde Dias Garcia ainda não está completo. Estão em vias de construção excelentes balneários e projecta-se, com o propósito de efectivação, uma pista de atletismo. O Estado, é de justiça revelar, tem dado notável contributo para a melhoria do belo recinto de S. João da Madeira.

Na próxima época a Sanjoanense disputará



A equipa de honra, de futebol, da Sanjoanense, que constitui um dos mais fortes agrupamentos da região

na Zona Norte, o Nacional da 2.ª Divisão, segundo a nova organica aprovada pelo Congresso da F. P. F. No desejo de singrar por mérito próprio, o clube iniciou já a preparação do «team» de honra, sob a orientação do antigo jogador do Carcavelinhos e internacional olímpico, o célebre Carlos Alves, o «homem das luvas pretas». Simultaneamente principiou, também a preparação da reserva, dos juniores e até dos «miudos» da escola de jogadores, à qual a Associação dispensa o maior carinho, como ponto de partida para uma representação de acentuado cunho regional.

Presentemente dirige os destinos do clube uma comissão administrativa presidida pelo sr. António de Oliveira Figueiredo, elemento dedicado, já várias vezes director, e antes do advento daquela comissão presidente da direcção. Os Sanjoanenses confiam absolutamente na acção e no esforço dos que o orientam, qualquer que seja o sector, e, ainda, na comissão de auxilio. Todos, afinal, se mostram interessados em contribuir para a expansão do futebol da vila, procurando ir o mais longe possível na escala de valores e sem nunca se perder de vista a capacidade associativa.

Iguais objectivos se observam no basquetebol e no hóquei em patins, secções que a C. A. pensa tornar autónomas.

Fundada em 1946, a secção da «bola ao cesto» tem brilhado sempre, aparecendo com três segundos lugares na competição principal. Na época passada a Sanjoanense atingiu as meias-finais do Campeonato de Portugal da 2.ª Divisão e, na Taça, chegou aos quartos de final, após ter eliminado equipas de reputado valor, entre as quais a do Casa Pia. Tombou, galhardamente, perante o Belenenses, campeão de Lisboa. Pode a Sanjoanense ufanar-se de possuir a melhor equipa distrital, como se prova através do numero de elementos que forneceu para o grupo que representou Aveiro no torneio entre regiões: Manuel Pinho, Santos Leite, António Nicolau e Manuel Tavares. Acrescente-se que a Sanjoanense, utilizando o rinque de patinagem, dispõe do melhor recinto do distrito para o basquetebol.

(Continua na 1.ª página)



A equipa de hóquei em patins da A. D. Sanjoanense, cujos progressos são notórios

Centro Columbófilo

de S. João da Madeira

O Centro Columbófilo de S. João da Madeira, com 60 associados, foi fundado em 1932 por Cirilo Azevedo e Hernani Barbosa Marau. Crê-se que seja o mais bem organizado centro columbófilo do País, e até o mais importante. Assim o vem demonstrando nas provas a que tem concorrido, quer nacionais quer internacionais — largadas do estrangeiro.

Diga-se, desde já, que a actuação do Centro Columbófilo de S. João da Madeira se tem evidenciado nas provas de longo curso, portanto internacionais, pois as suas classificações podem considerar-se das mais honrosas.

Entidades particulares têm auxiliado o Centro, permitindo-lhe galardão os seus associados, distribuindo-lhes taças, medalhas e diplomas. Possui sede própria.

Da sua direcção é de salientar o labor do 1.º secretário, sr. Manuel Pardal, que muito tem contribuído, com o seu trabalho e dedicação, para que os assuntos da columbófilia sempre sejam tratados com saber e oportunidade.

A actividade desenvolvida

Centro de Cultura e Recreio

Fundado em 1951, o Centro de Cultura e Recreio do pessoal das Indústrias A. J. Oliveira, F. os & C.ª, Lda., — Oficinas Metalúrgicas «Oliva» — cedo se votou à prática do desporto, servindo-se, por amável cedência da direcção da Sanjoanense, do campo de jogos deste clube.

Dedicados mais aos desportos atléticos do que ao futebol, os seus associados conseguiram, na época de 1953, apresentar um lote de concorrentes que, participando nos campeonatos corporativos do Norte, obteve classificação meritória, levando alguns deles ao apuramento para o campeonato nacional de 2.ª categoria, cujo título alcançaram.

Na presente época estão já apurados representantes da «Oliva» para o campeonato nacional de 1.ª categoria, em peso e disco, e para a 2.ª categoria no salto em altura.

Possui o Centro de Cultura e Recreio «Oliva» uma sede própria, com jogos de sala, ténis de mesa e biblioteca, bem como um agrupamento artístico e um corpo coral (orfeão).



O basquetebol é, também, um dos desportos praticados pela Sanjoanense, graças ao entusiasmo deste grupo de jogadores

Núcleo Campista «Labor»

Fundado em 8 de Agosto de 1953 e já aprovado pela Federação Portuguesa de Campismo, o núcleo de S. João da Madeira desenvolveu, em curto lapso de tempo — um ano! — várias actividades próprias da vida ao ar livre.

A pesca desportiva e o montanhismo são modalidades que os filiados do «Labor» também praticam. No capítulo de realizações sociais, promoveu com êxito, no Natal de 1953 a «Campanha do Brinquedo», a favor das crianças pobres da vila.

O núcleo sanjoanense tem como aspiração sempre latente a construção de uma «casa abrigo», para a qual a Câmara já prometeu o terreno. Importa, todavia, que todos os Sanjoanenses auxiliem o «Labor» na sua cruzada tão simpática.

PENSÃO COSTA

DE ALBERTO CALDEIRA PINTO

Estabelecimento de mercearia, cereais, farinhas, massas, azeites e vários artigos, vinhos das melhores procedências

Rua Oliveira Junior

S. JOÃO DA MADEIRA — Telefone 115

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

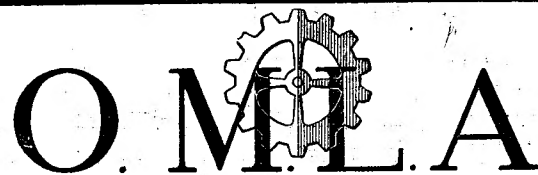
SEDE EM LISBOA

Capital — 200.000.000\$00

Fundo de Reserva — 80.000.000\$00

Agência em S. João da Madeira

Efectua todas as transacções bancárias



OFICINAS METALÚRGICAS, L.ª

SEJA PREVIDENTE... ADQUIRA UM FOGÃO A PETRÓLEO «EXEMPLAR» QUE É DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS

Construções mecânicas — Centralização — Moldes e cunhos — Cortantes — Fundição de metais — Soldaduras — Redes de arame (Malha solta) — Colchões e divãs de arame — Capachos de arame e chapa

FOGÕES A PETRÓLEO «EXEMPLAR»
Rua Oliveira Junior — S. João da Madeira — Telefone. 252 —

Telegramas: OMLA

CONTROLE GRAFICO

Justino Leite de Oliveira
LITOGRAFIA - TIMBOGRAVURA
TIPOGRAFIA - PAPELARIA
CARTONAGEM - ENCADERNAÇÃO
TELEFONE 123
S. JOÃO DA MADEIRA



M. DIAS DA CUNHA
RUA DO PARQUE — TELEF. 330
S. JOÃO DA MADEIRA

Farmácia Central

DIR. TÉCNICA
DR. ERMEZINDA D. PERA LOPES
SIMÕES
Rua Visconde de S. João da Madeira
TELEF. 319
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS,
PRODUTOS MANIPULADOS, ANA-
LISES, PERFUMARIAS
S. JOÃO DA MADEIRA

Garagem S. João

— DE —
MANUEL GONÇALVES AMADO
GASOLINA—GASÓLEOS—ÓLEOS
PNEUS—CAMARAS
ESTACÇÃO DE SERVIÇO
Lavagens — Lubrificações especializadas
Carga de baterias
RECOLHAS — ACESSÓRIOS
Telefone 234 — S. JOÃO DA MADEIRA

António Rodrigues

COMISSÕES — REPRESENTAÇÕES
CONTA PRÓPRIA
TELEFONE 163
S. JOÃO DA MADEIRA
Fábrica de Artefactos de Cortiça para a
Indústria de Sapataria em PAÇOS DE
BRANDÃO — Telef. 56

Relógios Neli

Expoente máximo da relojoaria
A' VENDA NA OURIRESARIA
B. CORREIA DE PINHO
TELEF. 271
S. JOÃO DA MADEIRA

Pensão Sanjoanense

AURÉLIO CALADO
PRAÇA LUÍS RIBEIRO
Telefone 4º
S. JOÃO DA MADEIRA
(a dois minutos do Caminho de Ferro)
PARAGEM DAS CAMIONETAS
GARAGEM DE RECOLHA



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



SEDE SOCIAL
PORTO
SEDE CENTRAL
LISBOA

AGÊNCIAS E DELEGAÇÕES EM LISBOA:

ALCANTARA, ALVALADE, AVENIDA DA LIBERDADE, POÇO
DO BISPO, PRAÇA DOS RESTAURADORES, PRAÇA DE LON-
DRES, S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

NO PORTO:

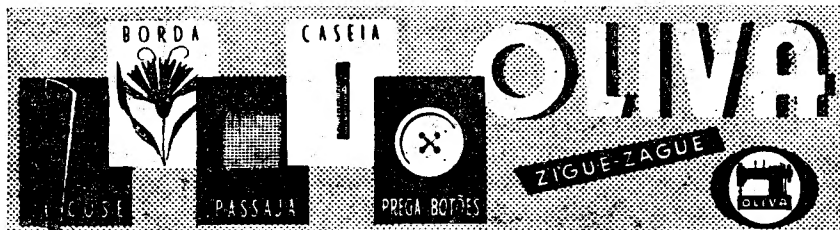
AGÊNCIA CENTRAL — RUA SÁ DA BANDEIRA, 56
SUCURSAL — RUA SÁ DA BANDEIRA, 9

NA PROVINCIA:

AVEIRO, ESTARREJA, FAFE, FARO, LAGOS, MONÇÃO, PO-
VOA DE VARZIM, RIBA D'AVE, SANTO TIRSO, S. JOÃO DA
MADEIRA, VILA NOVA DE FAMÁLICO E VILA REAL DE
SANTO ANTÓNIO

NAS ILHAS:

HORTA E PONTA DELGADA (AÇORES)



Empresa Industrial de Chapelaria, L. da

FÁBRICAS MECANICAS DE

Feltros e chapéus de pêlo — Feltros e chapéus de lã
fina — Chapéus de palha — Calçado e artefactos de
borracha

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Sede: S. JOÃO DA MADEIRA Telefones 5 e 62
Telef. Fábrica

AGENCIA EM LISBOA

RUA AUGUSTA, 280, 4.º — TELEFONE 23048

AGENCIA NO PORTO

RUA SÁ DA BANDEIRA, 222, 1.º — TELEF. 27692

«A MENSAGEIRA»
FABRICA DE GUARDA-SÓIS
DE
**ANTÓNIO JOAQUIM
FERNANDES OLIVEIRA**
*
TELEFONE 11
S. JOÃO DA MADEIRA

Farmácia Laranjeira

LABORATÓRIOS
DIRECTOR TÉCNICO:
A. RESENDE MARTINS
Licenciado em Farmácia
Especialidades farmacêuticas e Produtos
Químicos—Fornecimentos para Farmácias
PERFUMARIAS
ARMAZENISTA-IMPORTADOR DE
MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS
Telefone 76 — S. JOÃO DA MADEIRA



Fábrica
de velas de estearina
e velas de cera
COSTA & C.ª
Casa Fundada em 1904
VELAS DE CERA DE TODOS OS
TAMANHOS
Exportação para o Continente, Ilhas
e Africa
Telefone 38
S. JOÃO DA MADEIRA (Portugal)

SERRA DE BOLSO
PESO: 12 gms.
PRONTA EM QUALQUER MOMENTO
Recorta com facilidade toda a
especie de Madeira e em todos
os feitios
De grande utilidade para: campistas —
escuteiros — caçadores — pesca despor-
tiva — aviominiatura — amadores — co-
légios — escolas industriais — uso do-
méstico — etc.
A' VENDA NAS DROGARIAS
E BAZARES

FABRICA DE CALÇADO RITZ

Manuel do Silva Brandão
S. JOÃO DA MADEIRA
TELEFONE 112

FABRICA DE CALÇADO

DURSIL

FABRICO MANUAL
DURVAL SANTOS
TELEF. 384 APARTADO, 66
S. JOÃO DA MADEIRA

Colchão MOLAFLEX



O COLCHÃO DE MOLAS IDEAL:

HIGIÉNICO — SAUDAVEL — CONFORTÁVEL — ECONÓMICO

MOLAS FLEXIVEIS, Lda.

S. JOÃO DA MADEIRA.

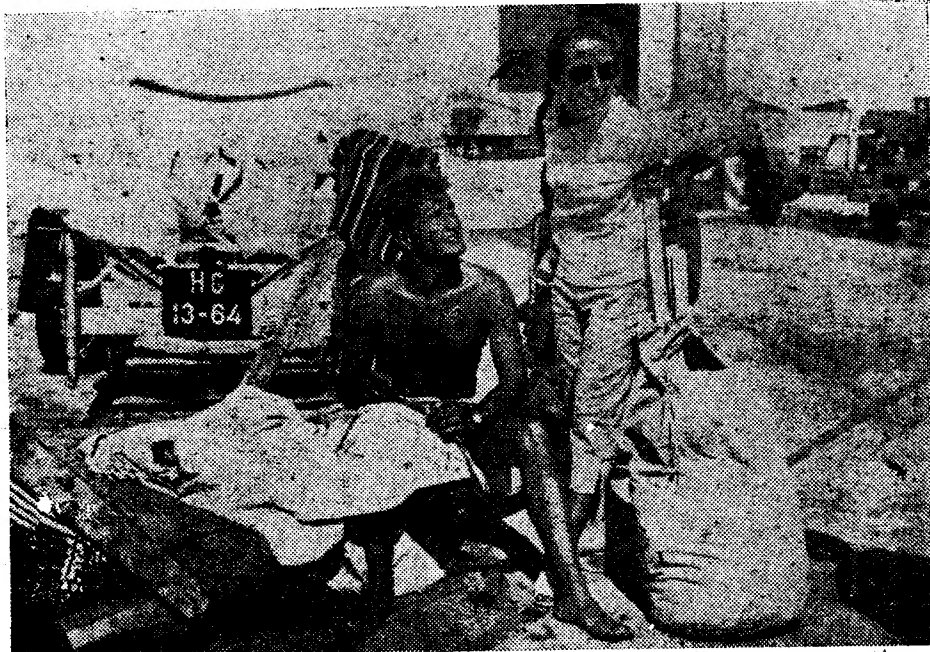
Agente em Lisboa: ABILIO MOURÃO, Rua D. João V, 6-A, Cave 2.—Telefone 663991

Colchão VULGAR



A falta de vento atrasou

as regatas do campeonato de «stars»



Madame Thieck, da tripulação do «Itrane» (Marrocos), olha o mar. A seu lado, Michel Gautier, também marroquino, conserta as velas e olha a sua adversária. Dentro de minutos ia principiar a 2.ª regata do XV Campeonato da Europa e Norte de África de «Stars»...

Realizou-se hoje na baía de Cascais a segunda regata do XV Campeonato da Europa e do Norte de África, na classe de «stars».

A prova iniciou-se ontem e, não negando a expectativa que a rodeava, o «campeoníssimo» Straulino, no seu «Méropo II», conquistou o primeiro lugar, logo seguido de Fiuza e do eng.º Duarte Belo, que colocaram as frotas portuguesas nas segunda e terceira posições.

A prova de Straulino é das que confirmam o valor de um campeão. Saindo na confusão de uma largada de vinte e quatro barcos, já era o primeiro na rondagem da baliza que marcava o percurso da baliza. Daí até à linha de chegada, Straulino aumentou, progressivamente, o avanço adquirido e terminou destacado de Fiuza e Duarte Belo, os homens dos portugueses.

Para a prova de hoje, os concorrentes en-

A SITUAÇÃO SOCIAL na Alemanha Ocidental

DUSSELDORF, 29.—A tensão operária na indústria metalúrgica da Alemanha ocidental sentiu novo alívio ontem à noite, quando os patrões anunciaram terem sido levadas a efeito e com êxito negociações de salários na Westfália e Norte do Reno, onde se encontram as mais vastas indústrias do Ruhr. Disseram que a União Sindical e o patronato tinham concordado em recomendar um aumento de 8 «pfenigs» por hora nos ordenados-base e mais 7 % para os empregados de escritório.—(Reuter).

A situação na Guatemala Os refugiados na embaixada argentina vão sair do país

BUENOS AIRES, 29.—Sabe-se de fonte segura que cinco aviões militares argentinos partem em 1 de Setembro para Guatemala, a fim de trazerem para Buenos Aires os partidários de Arbenz, refugiados na embaixada argentina.—(F. P.).

PRIMEIROS LABORATÓRIOS DO INSTANTÂNEO
TRABALHOS FOTOGRAFICOS DE AMADORES

HORARIO DE RECEPCAO DE ROLOS
Até às 13 horas
Entrega de cópias no mesmo dia

AVENIDA DO ALMAIDA, 55 67 - LISBOA

tram em regata com a seguinte pontuação:

1.º, «Méropo II», Straulino e Rode, Itália, 24 pontos; 2.º, «Espadarte II», Fiuza e Gou-rinho, Portugal, 23 pontos; 3.º, «Faneca», Duarte Belo e João Tito, Portugal, 22 pontos; 4.º, «Paka IV», Paul Fischer e Stempel, Alemanha, 21 pontos; 5.º, «Astérope», Tito Nordio e Livio Sanguin, Itália, 20 pontos; 6.º, «Faneca», Mário Rivelli e Camardella, Itália, 19 pontos; 7.º, «Petrea II», Peter Hansohm e Deller, Alemanha, 18 pontos; 8.º, «Candide», Ernesto Mendonça e Edgar Cruz, Portugal, 17 pontos; 9.º, «Gam II», Philippe Chanceler e Claude Guenlette, França, 16 pontos; 10.º, «Mar», Sune Carlsson e Olle Carlsson, Suécia, 15 pontos; 11.º, «Twinkle», J. Mitchell e ms. J. Mitchell, Inglaterra, 14 pontos; 12.º, «Luti», Luis Reboredo e Duarte Reboredo, Portugal, 13 pontos; 13.º, «Aluata VI», Yves Lorian e Jean Hanin, Argélia, 12 pontos; 14.º, «Nuvola Rossa», Dario Salata e Giuseppe Barnao, Itália, 11 pontos; 15.º, «Vega VII», Frederic Mercier e Georges Pisan, França, 10 pontos; 16.º, «Shitane II», Maurice Violette e Michel Parent, França, 9 pontos; 17.º, «Tichiboo», Bira do Siao e Guy Dagonnot, França, 8 pontos; 18.º, «Damoiselle II», J. Roux-Del-mal e A. de Bokay, França, 7 pontos; 19.º, «Myra II», Jean Peytel e Marquis Montebello, França, 6 pontos; 20.º, «Katia II», Michel Gautier e Jean Domercq, Marrocos, 5 pontos; 21.º, «Itrane», Claude Metral e m.º Thieck, Marrocos, 4 pontos.

Desistiram: «Méropo I», A. Consentino e Neri Stella, Itália; «Gamm», Serge Tay e Yannik Aillon, Marrocos; e «Dora II», André Ro-chard e Jean Lanza, França.

O «Méropo II», o «Cannes» e o «Dora II», desistiram e o «Candide», argelino, «Anna I», italiano; «Caprice», italiano e «Igoli», italiano, não compareceram à largada.

A regata de hoje sofreu sensível atraso na hora da largada, por falta de vento.

Próximo da hora marcada para início da regata—12 e 30—chegou ao Clube Naval de Cascais o sr. ministro da Marinha, a fim de assistir à prova de hoje. O sr. almirante Américo Tomás, que era acompanhado pelo sr. comandante Tenreiro, presidente da Federação de Vela, recebeu os cumprimentos dos srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da direcção do Clube Naval de Cascais, comandante Soares Perdigão e Rocha Borges, da Federação de Vela. O sr. ministro da Marinha embarcou então numa vedeta da Marinha de Guerra, que o conduziu ao local da partida, ao largo da baía de Cascais.

A falta de vento, porém, continuava, pelo que os «stars» eram levados a reboque para o enfiamento da largada. Porém, por períodos de 15 minutos a regata ia sendo adiada, até que, às 15 horas, o vento se estabilizou na direcção Noroeste, fazendo-se de novo os preparativos para a partida.

Montgomery vai à Jugosláv'a

BELGRADO, 29. — O marechal Montgomery, comandante supremo adjunto das forças aliadas na Europa, chegará a Belgrado em 17 de Setembro, para uma visita de uma semana à Jugoslávia como convidado do presidente Tito — segundo anunciou a agência noticiosa jugoslava «Tanjug». — (R.)

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564



Joaquim Fiuza, que foi o português melhor classificado na regata de ontem — 2.º lugar — conversa com Yannik Aillon, de Casablanca, enquanto este saboreia a água fresca do seu cantil

Manifestação

de carácter patriótico promovida no Porto pelas associações de bombeiros

PORTO, 29. (Pelo telefone).—Por iniciativa dos Bombeiros Voluntários do Porto e em comemoração do seu 79.º aniversário, realizou-se hoje uma manifestação de protesto contra os atentados aos nossos territórios da Índia.

A esta manifestação associaram-se mais de 180 corporações e ainda a Associação dos Escuteiros de Portugal, o Corpo Nacional de Escutas e Defesa Civil do Território.

Pelas 10 horas houve missa na igreja da Trindade, por alma das vítimas de Dadrá e Nagar-Aveli que foi celebrada pelo capelão da corporação, prior de Barcelos, padre Martins da Rocha e a qual assistiram o inspector de Incêndios da zona Norte, comandantes de todas as corporações e muitos bombeiros.

A hora a que telefonamos no quartel dos Voluntários do Porto, está a ser dada recepção às corporações, após o que se seguirá uma concentração na Praça do Município, desfilando os bombeiros pela Praça Sidónio Pais, Avenida dos Aliados, Praça da Liberdade, Rua Mouzinho da Silveira e Praça Infante D. Henrique, onde se efectuará a manifestação patriótica, durante a qual usará da palavra o cap. António Miranda. Seguidamente serão depositadas duas coroas de flores na base do monumento. Haverá, depois, uma sessão solene no quartel dos Voluntários do Porto.

Peregrinação popular

Mariano-Carmelita a Fátima

«Por motivo do encerramento do Ano Mariano, e para pedir à Virgem que Portugal possa continuar na Índia a sua secular missão cristã e civilizadora», vai realizar-se, em 12 e 13 de Outubro próximo, uma peregrinação popular Mariano-Carmelita a Fátima.

Para esta peregrinação—que terá paragens obrigatórias em Alcobaca, S. Jorge e Batalha, lugares sagrados da nossa independência nacional, onde haverá «oportunidade de invocar a Padroeira de Portugal, por intermédio dos heróis, santos e mártires da Pátria», o padre comissário, da Ordem do Carmo de Lisboa convidado encarecidamente os Carmelitas, Terceiros, Confrades, associações Marianas e devotos da Santíssima Virgem.

A inscrição pode fazer-se nas igrejas do Carmo e de Santa Isabel.

«Tourada» em Canterbury com um novilho que fugiu à manada

CANTERBURY (Cantúria), 29. — Um novilho de dois anos percorreu em turbilhão as ruas desta cidade, célebre pela sua antiga catedral, fazendo fugir o povo e desorganizando o tráfego.

O animal, desceu a estrada principal e, entrando nas ruas do centro da cidade, penetrou no quintal de uma igreja e ficou preso numa cerca quando tentava saltá-la. Consequindo, porém, libertar-se, mergulhou no rio Stour, donde os seus perseguidores finalmente puderam láçá-lo.

Após uma autêntica lide que durou cerca de uma hora, a res foi içada para terra e impelida para uma pequena manada que a aguardava. A despeito de ter andado à tola durante bastante tempo, o novilho não causou quaisquer prejuízos. — (R.)

DIGA E FUME SEMPRE
DUK GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

O presidente da

(Continuação da 1.ª página)

No átrio dos paços do concelho, a guarda de honra foi prestada pela corporação dos Bombeiros Municipais, em grande uniforme.

Na escadaria, desde a entrada ao salão nobre, viam-se estandartes de todas as Camaras Municipais do País, conduzidos por funcionários, alguns dos quais fardados.

Depois de ter passado pelo gabinete da presidência, o sr. general Craveiro Lopes penetrou no amplo salão de recepções, que se encontrava completamente cheio de personalidades em destaque.

Servia de ter passado à mesa da presidência um baixo-relevo, alegórico às actividades e às belezas do distrito, encimado por um busto, em bronze, da Republica tendo aos lados as bandeiras dos 16 concelhos leirienses.

Entre a assistência, viam-se os presidentes de todas as Camaras Municipais do País, representantes de organismos e colectividades da cidade e do concelho, a magistratura e muitas outras individualidades, vindas de Lisboa, os deputados pelo círculo de Leiria, etc.

Ao dar entrada no salão, o sr. general Craveiro Lopes foi ovacionado com uma estrondosa e prolongada «salva» de palmas.

Seguidamente, o sr. dr. Manuel Magalhães Pessoa, presidente da Camara Municipal e da Comissão Executiva do Centenário, dirigiu-se ao chefe do Estado, em nome da cidade e do concelho, dizendo que o dia de hoje é de festa para todos os corações leirienses. Recordou a história da cidade, das Cortes de 1254, e da acção dos seus filhos, através da História, evocando os seus feitos e a sua lealdade à Pátria, em todas as circunstâncias. A terminar, saudou o chefe do Estado, que afirmou ser o melhor seguro da independência e da integridade da Pátria.

Uma «salva» de palmas coroou as suas últimas palavras.

O discurso do chefe do Estado

O sr. general Craveiro Lopes pronunciou as seguintes palavras:

«Muito agradeço, sr. presidente da Camara Municipal, as palavras que me dirigiu em nome do Município a que, há já muitos anos, preside com agrado e reconhecimento dos povos do concelho.

Mas, aos agradecimentos por essas palavras, deixo juntar a minha gratidão pela maneira como esta cidade acaba de receber o chefe do Estado, manifestação que é prova da nunca, desmentida lealdade, civismo e sentimento patriótico dos leirienses.

Quando nos aproximamos desta cidade, seja qual for a banda por onde entrarmos, desde logo a nossa vista se fixa na silhueta nobre e elegante do seu castelo medieval.

Dominando as terras baixas que o Lisboa e o casario da urbe que sob a sua protecção se foi desenvolvendo, são as muralhas velhas de sete séculos a joia mais preciosa que guardam os novos desta região.

Como obra de fortificação medieval é das mais harmónicas e completas que conheço, formando um conjunto belo e equilibrado, quer nas obras essencialmente militares, quer nas construções indispensáveis à vida do castelo, suntuo e dependentes.

Ora, foi em cenário tão grandioso que em Fevereiro de 1254 se reuniram as primeiras Cortes do Reino, que esta cidade quis comemorar como acontecimento histórico de muito alto relevo na evolução da sociedade portuguesa.

Teria sido no interior do Castelo, nas casas que o Rei ali mantinha, ou na nave da igreja de S. Pedro, que Afonso III reuniu o clero, a nobreza e os procuradores dos concelhos, estes pela primeira vez presentes, como terceiro Estado, nas audiências reais.

Os procuradores, ou homens-bons dos concelhos, suportando os incómodos de longa viagem por maus caminhos e as inclemências do tempo, para vir junto do Rei defender os seus foros e privilégios e pugnar pelo bem-estar dos povos que representavam, tantas vezes abandonados e sem protecção contra os agravos das outras duas ordens.

Foi, de certo modo, uma limitação do poder real, mas nobre e livremente consentida, e em boa hora o foi, porque, em várias passagens da História de Portugal, o terceiro Estado foi aliado seguro e leal do Poder legítimo, obtendo, com a sua determinação e coragem, a que esta Pátria fosse entregue ao governo do homem estéril.

Sobre tão notável acontecimento, que o foram as primeiras Cortes, vamos ter o grande prazer de escutar o eminente professor doutor Marcello Caetano — que reparte a sua rara actividade intelectual pelos mais variados ramos da cultura — na sessão evocativa que terá lugar na velha igreja de S. Pedro, e tenho como

A PANHA DE PRESSAO
Prestige
Sem perigo
80% DE ECONOMIA
EM TEMPO E
COMBUSTIVEL!
QUEIMADOS MAIS SABOROSOS!

República salientou a importância que teve para Portugal intervenção do Terceiro Estado na vida da Nação

«Constituímos uma unidade pelo sangue, pela vontade e pelo espírito»
— proclamou o prof. Marcelo Caetano numa notável alocução

certo que dará à cerimónia a que vamos assistir o relevo a que tem jus o facto histórico que comemoramos.

Afirmando a minha muita satisfação pela oportunidade que me foi dada de visitar oficialmente esta cidade, saúdo os seus laboriosos habitantes, desejando-lhes os maiores sucessos nas suas actividades para prosperidade da região em que vivem e labutam.

As palavras do sr. presidente da República foram, muitas vezes, interrompidas com «vivas» e palmas.

Missa e «Te Deum» na Sé

Terminada a sessão, as autoridades civis e militares, e muitas outras individualidades, seguiram para a Sé, onde tomaram os lugares que lhes haviam sido previamente destinados, segundo o protocolo. Organizou-se um pequeno cortejo-automóvel, para acompanhar o sr. presidente da República àquele templo. Durante o trajeto, o sr. general Craveiro Lopes foi aclamado, com palmas e «vivas», pelo público que, em elevado numero, se aglomerava nas ruas do percurso, tendo-lhe sido atiradas flores por muitos grupos folclóricos.

O templo não tinha ornamentação especial. Apenas a capela-mor estava atapetada a vermelho, e nas suas tribunas havia damascos e veludos. Uma passarela ligava a capela-mor ao pórtico. A multidão encheu a igreja, que foi decorada pela Agência Magno, sob a direcção técnica do seu proprietário, sr. E. O. Magno.

Às 10 horas, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pela sua comitiva, chegou à Sé, em cujo pórtico foi recebido pelo cônego Perdigão, em representação do sr. bispo de Leiria, e por outros membros do Cabido. Em cortejo, o sr. presidente da República seguiu para a capela-mor, onde se encontravam os srs. bispo de Leiria e arcebispo-bispo-conde de Coimbra, este nos cadeirais. O chefe do Estado ocupou um trono especialmente colocado do lado do Evangelho, junto ao trono verde do bispo da diocese, D. José Alves Martins. Nos cadeirais da capela-mor, do mesmo lado, sentaram-se o sr. ministro do Interior, as entidades oficiais de maior representação; e do lado da Epistola o elemento eclesiástico.

Celebrou a missa, rezada, o cônego Pereira Venancio, vigário-geral da diocese, acolitado por dois seminaristas.

Seguiu-se um solene «Te Deum», presidido

Caíu um avião

dos transportes de Angola
e morreram
dois tripulantes

LUANDA, 29.—Despenhou-se a 50 quilómetros de Luanda, na estrada de Catete, um avião da D. T. A., no qual seguiam de Sá da Bandeira para Luanda os passageiros srs. dr. Avila de Azevedo, chefe dos Serviços de Instrução Pública, e Manuel Rosado.

O avião era pilotado pelo aviador sr. Pedro Rosa, sendo telegrafista o sr. Herculano Martins. Morreram ambos os tripulantes, mas salvaram-se os passageiros. O dr. Avila de Azevedo sofreu apenas fractura do fémur e o sr. Manuel Rosado ferimentos vários, encontrando-se ambos livres de perigo.

O piloto conseguiu efectuar uma habil manobra de emergência, aterrando numa emaranhada floresta próxima da povoação de Calumbó, com o que salvou a vida dos passageiros que lhe iam confiados.

A notícia do desastre causou profunda consternação nesta cidade, onde as duas vítimas que nele perderam a vida eram muito estimadas.

Não se conhecem pormenores relacionados com a causa do sinistro. — (Lusitania-Ani.).

NOVO MINISTRO da Venezuela em Lisboa

Encontra-se em Lisboa, desde anteontem, o sr. Julio Alfredo de la Rosa, novo ministro da Venezuela junto do Governo português. Este diplomata, que exerceu já idênticas funções em Portugal, desempenhou, ultimamente, o cargo de embaixador do seu país na Haia. O sr. Julio Alfredo de la Rosa entregará, em breve, as suas credenciais ao chefe do Estado.

OFERECEMOS...

JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços, Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

pelo sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, em representação do sr. bispo de Leiria, devido ao estado de saúde deste prelado.

Ambas as cerimónias, que decorreram num ambiente de grande solenidade, tiveram a colaboração da «Schola Santorum» do Seminário de Leiria e da Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional.

Inauguração de três exposições

Num dos salões do Teatro D. Maria Pia, e organizada pelo director da Biblioteca Erudita e do Arquivo Distrital de Leiria, sr. dr. Agostinho Tinoco, foi inaugurada, pelo chefe do Estado, com a presença das outras individualidades, uma interessante exposição bibliográfica, com cerca de duas mil espécies de três centenas de escritores, todos nascidos na região de Leiria, estando representados os modernos por Afonso Lopes Vieira, Américo Cortes Pinto, António José de Saraiva, Virginia Vitorino, Graciete Branco, Artur Portela, Loureiro Botas, Raul Proença, Luís Teixeira, Manuel Heleno, Tomé Vieira, etc. Estão também expostas esculturas góticas, gravuras com aspectos de Leiria, raridades do Arquivo da cidade, quadros de pintores leirienenses e outros objectos.

Depois de percorrer com o maior interesse toda a sala, o sr. general Craveiro Lopes inaugurou, também, no Liceu da cidade, a segunda Exposição de Frutas Regionais, promovida pelos Grêmios da Lavoura dos concelhos de Leiria e da Marinha Grande; e, na sede do Grémio Artístico e Literário, inaugurou, igualmente, uma valiosa Exposição Filatélica Distrital, que reúne curiosas colecções de selos.

Para comemorar a abertura desta exposição, os Correios utilizaram hoje um carimbo especial.

Um almoço no Castelo

Às 14 horas, começou no Castelo da cidade, cuja primeira pedra foi lançada em 10 de Dezembro de 1135, por D. Afonso Henriques, um almoço, oferecido pelo chefe do distrito ao sr. presidente da República, ao qual assistiram setenta convivas, entre os quais os srs. ministro do Interior, engenheiro Canceleda de Abreu, primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, em representação do seu presidente, professor Marcelo Caetano, presidente da Câmara Corporativa, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, governador civil do Porto, representando os chefes dos distritos de todo o País, os presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e do distrito de Leiria, directores-gerais da Administração Política e Civil e dos Monumentos Nacionais, generais-comandantes da Região Militar, da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, comandante militar de Leiria, director da P. I. D. E., presidentes das juntas de Província da Estremadura e da Beira Litoral e outras entidades civis e militares do distrito.

O brinde do governador civil

Na altura da sobremesa, o sr. dr. João Moreira, governador civil, fez o seguinte brinde ao chefe do Estado.

«O distrito de Leiria tem muita honra e muita satisfação na visita de V. Ex.ª e, porque estamos todos unidos pelo sentimento e pela consciência dos valores da nossa civilização e do regime, somos também todos quem apresentamos a V. Ex.ª sentidas homenagens e o saudamos com votos de longa vida e de continuação de prosperidades para a nossa querida Pátria, que V. Ex.ª tão digna e alevantadamente representa».

O chefe do Estado agradeceu, em breves palavras.

A sessão solene inaugural das comemorações

Na Capela Romântica de S. Pedro, realizou-se depois a sessão solene inaugural das comemorações comemorativas.

Presidiu o sr. general Craveiro Lopes, e tomaram lugares na mesa de honra os srs. ministro do Interior, presidente da Câmara Corporativa, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, em representação do presidente da Assembleia Nacional, governador civil e presidente da Câmara de Leiria.

Em lugar especial, via-se o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que se deslocou aqui propositadamente para assistir à sessão.

A leitura da mensagem dos municípios do distrito

O sr. presidente do Município, que preside também à comissão executiva das comemorações do Centenário, leu a seguinte mensagem, em pergaminho, contida numa artística pasta, que depois foi entregue ao chefe do Estado, no meio de aclamações entusiásticas de toda a assistência:

«Há sete séculos que nesta cidade de Leiria, que hoje se honra com a presença do mais alto representante da Nação, a Grey Portugalense, temperada a alma na gesta heroica da reconquista, encontrava satisfação para a consciência plena de uma alma comum, ao ver realizada, com a representação dos Três Estados do Reino, a estrutura social, orgânica e corporativa da Pátria portuguesa».

Pouco mais de doze décadas haviam decorrido, desde que um príncipe cristão, polarizando a vontade forte dos barões de entre Minho e Rio Côa, ousara demarcar para Deus, com as pontas luminosas das suas lanças cravadas em terras de infiéis, o território sagrado em que havia de se edificar uma Pátria nova.

Baptista Pereira

vai ter hoje em Alhandra
uma recepção entusiástica

A hora à que o nosso jornal começa a circular verifica-se já em Alhandra grande animação. As ruas da localidade começam a encher-se de gente, que converge para o Largo da Manutenção, local onde se anunciou seria feita a concentração do povo e onde foram instaladas tribunas para a recepção ao popular e valoroso nadador português, brilhante vencedor da Mancha.

O ambiente é verdadeiramente de entusiasmo, com invulgar aspecto festivo, pois aquele local está engalanado com profusão e as bandas de música começam a fazer-se ouvir, fornecendo alegria contagiosa.

Baptista Pereira, que levou o seu nome e o de Portugal a todos os recantos do Mundo com a sua notável proeza, pois a Imprensa de toda a parte referiu-a e sublinhou-a largamente, bem merece dos conterrâneos — e de todos os amigos do desporto — a calorosa manifestação de simpatia e de reconhecimento que lhe vai ser prestada e que se antevê com foros de apoteose.

A recepção associam-se e dão-lhe o significado da sua presença às entidades oficiais.

CHUVAS TORRENCIAIS na região do Senegal

DAKAR, 29.—Torrenciais chuvas tropicais que assolaram o Senegal deram origem a inundações que deixaram milhares de pessoas sem casa, arrastaram pontes e arruinaram as colheitas.

Receta-se que haja inundações ainda mais graves no curso do rio Senegal, cujo nível subiu já além do normal, em virtude das chuvas do mês passado. — (Reuter).

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Para limitar ao Sul este primeiro delinamento das fronteiras da marca sagrada em que se ia alargando o Condado Portucalense, escolheu el-rei, como extremo e guarda avançada contra os inimigos da moirama, um morro erigido de fragas e alcantis, abruptamente erguido para os céus entre as várzeas do Lis e do Lena.

Neste ponto mais extremo fez ele a primeira Estrémadura dos seus reinos. Para os defender, construiu o primitivo castelo, atalaia e baluarte de resistência e defesa, que em breve se voltaria em cerro temeroso donde haviam de baixar em impetuosos fúteis os cavaleiros indomáveis da conquista.

Assim foi que Leiria tomou a sua posição de heroísmo e de martírio. Isolada em meio dos vastos campos, ermos de cristãos, que se estendiam de Coimbra a Santarém, os homens de armas do castelo e os povoadores do primitivo burgo sofreram tormentos de ferro e fogo; e por eles foi Leiria sagrada em espírito de sacrifício e cumpriu seu voto de glória.

Decorridas 12 décadas, no país recém-povoado, a diferenciação natural ao povo em actividades de trabalho — agricultores, mesteiros, comerciantes — ia modelando a multidão amorfa transformando-a num organismo e, como tal, num elemento da consciência nacional.

E novamente o sangue dos Leirienenses corre, não já em defesa da moirama, mas em defesa dos seus concelhos e daqueles princípios que D. Afonso o Boiões se prestara a reconhecer para estabelecer e estruturar em bases mais completas a organica do Estado.

Em prol do ressurgimento do País, desorganizado por mil contendas, os habitantes de Leiria que haviam tomado partido pelo Infante, de tal maneira se houveram e tal derrota infligiram as tropas de D. Sancho, que mereceram ser particularmente odiados e perseguidos de morte, tanto os laicos como os clérigos (tão clérigos quam laicos) por toda a parte onde se encontrassem.

E já depois do exílio de D. Sancho, ainda as tropas castelhanas que tinham vindo em auxílio do rei deposto invadiram Leiria, talarão os seus campos e aqui fizeram 200 mortos.

Por tudo isto, podemos bem dizer-lo, nas Cortes de 1254, mereceram os Leirienenses, mais do que ninguém, ver-se representados pelos procuradores do 3.º Estado. E foi por virtude da presença destes procuradores que as Cortes de Leiria foram as primeiras destes Reinos que tiveram verdadeiramente a representação de Portugal inteiro.

Novamente se reúnem hoje em Leiria os Estados da Nação representados pelos Presidentes de todos os seus Municípios. E em nome de todos eles, Leiria toma o lugar, que por direito histórico lhe compete nesta solene comemoração das suas primeiras Cortes, para que, não só em seu nome, mas em nome também de todos os Concelhos da Nação, sejam dirigidas ao venerando chefe do Estado, as saudações de Portugal inteiro.

O discurso do prof. Marcelo Caetano

O prof. Marcelo Caetano, ilustre catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e administrativo em mente, foi orador oficial da sessão, começando por esta evocação:

«Nos primeiros dias de Fevereiro de 1254 chegava a Leiria pequena vila murada que se aninhava na vertente do monte à sombra protectora do castelo, toda a corte do soberano inteligente e renovador que era D. Afonso III.

Vinham de Santarém para onde pouco tempo antes se tinham deslocado de Lisboa. Nesses tempos eram constantes as andanças dos reis. Capital, como hoje a entendemos, sede dos órgãos do Governo e dos seus serviços, não a havia então. O monarca percorria o reino, pousando aqui e ali, para informar-se das necessidades dos povos, para coibir abusos dos senhores, para ordenar providências oportunas, para dar aos vassallos os sinais da sua justiça e do seu poder — e às vezes, apenas, para consumir os géneros e as virtualidades dos seus reguengos».

Em Maio de 1253 ainda estava D. Afonso em Chaves onde, para pôr termo à querela acerca da conquista do Algarve que levava à abertura das hostilidades com Afonso X de Castela, celebrara um acordo em que desposava D. Beatriz, filha do rei castelhano. Um conselho lembrou ao conde de Bolonha que era casado e que os novos esposais implicavam bigamia. Mas Afonso III, apesar da educação

(Continua na 13.ª página)

LUCAS
CAMPEÃO DAS ESTRADAS
CATAFOCOS
INDISPENSÁVEIS EM TODOS OS
CARROS, SEGUNDO O NOVO
CÓDIGO DAS ESTRADAS



AGENTES EXCLUSIVOS
GARAGEM CONDE BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 50
TELEF. 6056 - 60905 - 61641

E'VORA Comerá
b e m !
e sentir-se-á bem, se for hóspede da
PENSÃO-RESTAURANTE
«ALENTEJO»
(Filial de «O EBORENSE»)
Rua de Serpa Pinto, 74 — Tel: 2093
Cozinha regional
Óptimas instalações

VINHO DE MESA LÉZIRIA



**VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS**

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

C. M. L.

Empreitada n.º 129/54—Construção de um armazém de produtos comestíveis e de sal do Novo Matadouro Municipal de Lisboa

Em 21-9-954, às 15 h., realiza-se nos Paços do Concelho o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 1.638.110\$50.

O depósito provisório de 40.952\$500, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até à véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 28-8-954.
O Vice-Presidente, L. Pastor de Macedo

VENDE-SE

40 toneis, e 2 balseiros, madeira brasileira, capacidade oito mil até 30 mil litros, cada, urgente motivo passagem nova avenida.

Trata-se R. Castilho, 57 r/c. D. Lisboa. Telefone 40793.

superior! acessível!

PÊ DA VINHA

VALBELO

CADEIRA, L.ª

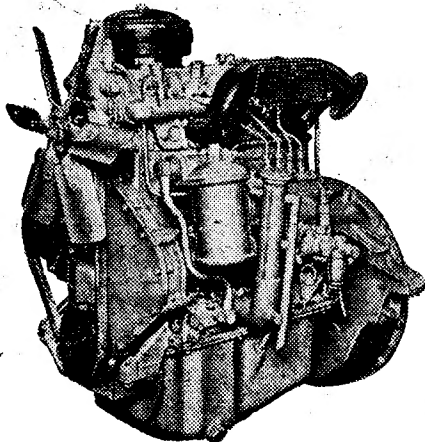
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94—TEL. 39119—LISBOA

VENDE-SE

O PARQUE E RESTAURANTE DA PONTE DA PEDRA

No Porto, no terminus da linha 7 estrada Porto-Braga. Optima esplanada, a mais bonita praia fluvial do Norte do País, na margem do rio Leça. Barcos de recreio, grande terreno arborizado e grande quintal. Prédio e todas as pertenças. Bom e movimentado negócio. Ver todos os dias. Tratar, Rua de Alvaro Castelões, 187, Porto de segundas a sábados. Tel. 40910.

PERKINS DIESEL



O FAMOSO MOTOR DE 4 CILINDROS
ADAPTAVEL A CARROS DE TURISMO,
TAXIS E FURGONETAS

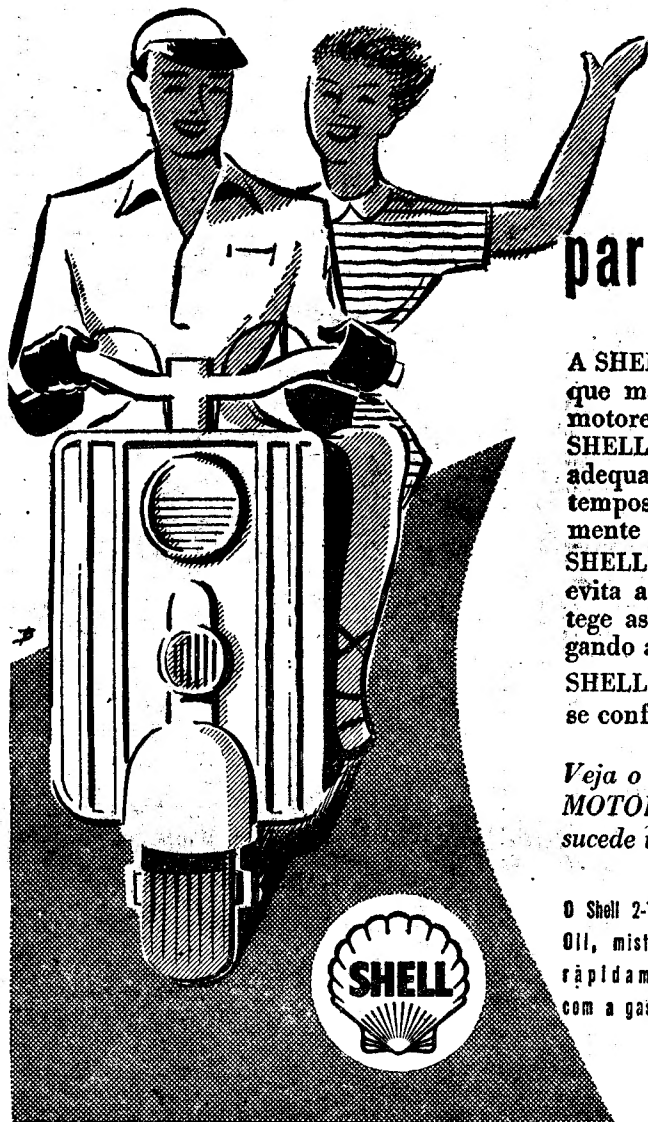
FAÇA OS SEUS PEDIDOS AOS
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AUTO-INDUSTRIAL, L.ª
COIMBRA • LISBOA • PORTO • LEIRIA

GRANDES STOCKS DE PEÇAS LEGÍTIMAS PERKINS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PESSOAL ESPECIALIZADO NA FABRICA PERKINS

SHELL

2-T

MOTOR OIL



...o lubrificante ideal
para motores a 2 Tempos

A SHELL apresenta o novo óleo SHELL 2-T MOTOR OIL que marca um notável progresso na lubrificação dos motores a dois tempos.

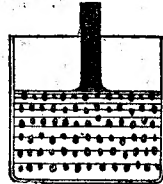
SHELL 2-T MOTOR OIL possui as características mais adequadas à exigente lubrificação dos motores a dois tempos. SHELL 2-T MOTOR OIL é rápida e perfeitamente miscível, em qualquer gasolina.

SHELL 2-T MOTOR OIL limpa e conserva limpo o motor, evita a formação de resíduos, reduz o desgaste, e protege as superfícies metálicas contra a corrosão, prolongando assim a vida dos motores.

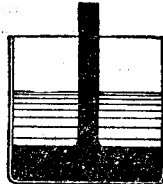
SHELL 2-T MOTOR OIL é colorido de verde para não se confundir com outros óleos.

Vea o que acontece quando se mistura o SHELL 2-T MOTOR OIL com a gasolina, em contraste com o que sucede usando outros óleos.

O Shell 2-T Motor Oil, mistura-se rapidamente com a gasolina.



Um óleo vulgar não se mistura com a gasolina e deposita-se no fundo.

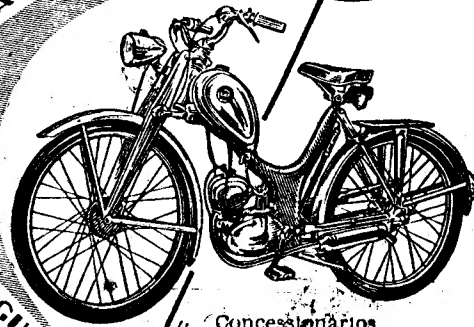


A INCONFUNDÍVEL BICICLETA MOTORIZADA

MODERNA • ROBUSTA • PERFEITA

CONODA • SEGURA • ELEGANTE

BMW 50



Concessionários exclusivos:
MICROMOTOR, L.ª
LISBOA — Av. Paris, 3
Telef. 776138/9

Filiais: AVEIRO COIMBRA e FARO

MAFRA, ENXARA DOS CAVALEIROS, ENXARA DO BISPO E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Mafra e para as povoações de Enxara dos Cavalei-

ros, Enxara do Bispo e Ericeira. No Despacho Central instalado na vila de Mafra vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O CONTO DE DOMINGO

—Patrão, estou inocente!

TEXTO de ANTUNES ALVES

ILUST. de C. BOTELHO

A NOITE, no meio do turbilhão dos papéis e da luz modelada dos neon, é que eu olhando as paredes cor de amendoa desta biblioteca desordenada me sinto com forças para lhe desvendar um pouco da minha vida.

Para mal dos meus pecados, eu fui criado para mendigo. E, se não fosse a noite e o silêncio que se evolui do meio destas pedras neolíticas e destas cantigas heróicas, não seria capaz de ter a coragem de lhe falar. E' que, vossa excelência desculpe a minha sinceridade—eu não teria a ousadia de lhe dizer que nem sempre são boas as vossas atitudes nem correctos os vossos sentimentos, se as estrelas, os canaviais que vibram ao sopro da aragem, o cheiro penetrante das ervas vagabundas e a alma santa destes caminhos, me não dissessem que a vida, para os dois, para mim, que sou um pobre artista da natureza e para vossa excelência que é um funcionário da fortuna—não fosse uma simples história de todos os dias que ambos fazemos por ilustrar, a medida das nossas forças...

Não era capaz de lhe dizer que vossa excelência talvez não seja um homem igual a mim, se não fosse também a largueza destes campos, que me dão a alegria maravilhosa de que me não sinto só no meio da minha amargura.

Patrão! Eu estou inocente! E estou inocente naquilo que vossa excelência possa julgar que sou culpado. Nunca fui uma pessoa ingrata. Servi, até ao limite dos meus impulsos e da minha sensibilidade, a vossa causa. Nunca trai o meu País. (Parece-lhe bizarra tal afirmação?). Pois eu considero também que, trair a Pátria, é anavalar os meus patrícos e roubar as instituições. Nada disso fiz. E o patrão, que é uma pessoa inteligente, sabe isso perfeitamente.

Doi-me a alma. Um dos vossos empregados superiores chegou aqui, cheio de soberba, como se fosse o ultimo abencerragem da escala dos valores morais e, desde o primeiro dia do seu reinado, fez uma guerra impiedosa contra a indisciplina que reinava na vossa casa. Mas, esse seu subordinado superior, ostentando uma lucida inteligência, escolheu o caminho mais nefasto para a sua obra: a desumanidade! E o patrão sabe que, com gente dessa laia, os povos pioram de saúde, vivem amarfanhados, atolam-se no ódio...

E' um calvário. Os homens que não têm um sorriso para uma criança abandonada ou uma palavra de conforto para um pobre doente desamparado, são aleijados do coração. Vivem gulosamente na esperança do mundo ser deles—para o espezinharem.

Deixe-me contar-lhe tudo. Peço-lhe que não me interrompa. Antigamente, nós, os seus criados, gozávamos aquelas férias tradicionais que vossa excelência tinha a honra e bondade de nos conceder. Era lógico. Era humano. Pois tudo isso está prestes a terminar e talvez vossa excelência o não saiba. O vosso subordinado superior, passando por cima do respeito que deve a pessoas cristãs e a pessoas honradas, embriagado de orgulho, naturalmente para se salientar a custa das tragédias e ficar, baboso, a ouvir a lisonja de: «sim, senhor, continue!», simplesmente por um instinto maquiavélico de incoerência e de mando abastardado pela arbitrariedade e falta de educação, com laivos de animal bravo, vai-nos usurpando atrevidamente essas tolerancias elementares, pondo em cada coração uma chaga de ressentimento e em cada alma uma sombra de desanimo. E o mais estranho, senhor, é que o homem chora quando tem um filho com gripe... Que escandaloso egoísmo!

Patrão! Desculpe-me estas palavras

inuteis... Mas eu apelo para a vossa dignidade, para os vossos nervos e para o vosso sangue. Estou em frente da noite, da velha noite dos tempos e as estrelas, são uma natureza prodigiosa, contemplativa, que concitam a fraternidade, são aos melhares por cima das árvores e da minha cabeça e tudo isto implanta em mim uma vida nova e me impele a ser corajoso.

O patrão compreende: se certo dia um malvado qualquer se dirigisse a vossa casa e raptasse um dos vossos filhos, vossa excelência havia de sofrer uma grande dor. E' ou não é verdade?

Ojalá! Deixe-me tratá-lo antes por «vossemecê»—e peço-lhe esta gentileza, esperando que compreenda que a palavra «patrão» tende a extinguir-se por haver nela certo sabor medievo, humilhante, que me repugna aceitar e ainda porque, na minha terra, «vossemecê» é sinónimo de respeito e de alguma humana simpatia, por alguém que nos cativou.

Rogo-lhe que continue a desculpar-me, pois a vida é toda cheia de aventuras. A humanidade só é feliz (quantas vezes isto não foi dito!) quando as pessoas são sinceras e ins-

a coragem para trás das costas, puseram um barço ao pescoço e enforcaram-se. Outros fizeram-se mendigos e bêbados. O homem de nada se apiedou. Frio e insensível, fechou-se ainda mais no seu palácio, não se afoitando a aparecer na aldeia e comunicando simplesmente com o feitor sobre a marcha dos seus negócios.

Trotaram os anos, as terras deram mais pão, as papoilas enfeitaram novamente os campos, as abelhas repousaram nas flores, os arbustos tornaram-se árvores, os filhos dos seareiros fizeram-se homens, o povoado alargou-se e tornou-se vila e o povo, cansado e iludido, deu-se ao relaxo de beber vinho.

O usurário, já então bastante avançado na idade, vivia amargurado, pois o reumático minava-lhe as forças e a vontade. Gastou fortunas com especialistas e ervanários. Ia para as estâncias de repouso, donde regressava mais esperançoso, retemperado,

para se mandar construir uma ponte num caminho encharcado pelas águas duma ribeira, António Baldino simplesmente sorriu e, tomando um ar muito solene, tirou do bolso do colete, antes de libras, uma suja moeda de cinco escudos, com que abriu a subscrição publica. Um dos da «Comissão» ergueu-se, indignado, rasgou o papel e atirou a moeda pela janela.

Agora, António Baldino era um rei e toda a vila se curvava, medrosa, á malvadez da sua fama.

Mas o Outono vem e, com ele, mil desgraças dobradas. O Outono espalha a doença e o desconforto nos lares desprevenidos e parece um juiz para homens caquéticos como António Baldino. O Outono veio e, desta vez, como há cinco anos acontecia, o velho usurário recolheu á cama, não atacado pelo reumático, mas roído pela lepra.

Foram chamados médicos das cidades mais distantes para curar o ar-gentário. Eles vieram e não deram com ninguém á cabeceira. Só uma mulher, assustada e silenciosa, de olhos esbugalhados, vinha receber as ordens dos sábios e pagar as consultas. Mais ninguém. O velho vivia



truidas, bondosas, amigas umas das outras, porque da sinceridade e da cultura, por exemplo, nascem o altruismo e a sabedoria.

Se me dá licença, vou contar-lhe uma curta história, passada ainda há bem pouco tempo numa das freguesias mais progressivas do meu concelho. Não o quero fazer muito e sei breje. Eis a história:

«Num povoado onde habitavam o máximo de vinte famílias, já lá vão uma boa vintena de anos, vivia um homem cinquentão, talvez nem tanto, pessoa de aparência gentil, folgazão, muito dada a negócios de cereais e que, com o andar do tempo, enriqueceu. E enriqueceu, sobretudo, devido á usura. Emprestava dinheiro a juros muito altos e tinha a suma habilidade de se associar a ciganos em chorudos negócios de contrabando e moeda falsa.

O homem vivia sózinho numa casa fechada. As courelas que circundavam a sua vivenda eram pertença de modestos seareiros e, em dois anos de ruins colheitas, o homem diligenciou emprestar sobre hipoteca aos desgraçados. Ora, o mesmo é dizer que, com o seu feito ambicioso, todas aquelas almas se lhe entregaram, sem apelo nem agravo, não se importando com o caiz das ruínas e das lágrimas que se avolumaram á sua volta. Já velhos e jarreiros, que mal lhe poderiam fazer os campônios, mais a mais sobrecarregados com medo do fisco, da guarda republicana e sem forças para alugar os braços noutros mourejos? Alguns, deitaram

com novas energias para continuar a sua vida. Mas, nestes ultimos cinco anos, nem isso. Mal o Outono se avizinhou, ele que caía á cama e começava a gemer, a gemer, agarrado á cabeça, contorcendo-se com dores e agora, chamando com frequência a governanta, uma viuva das cidades que ele consertara havia pouco.

Os tempos em que António Baldino se encostava preguiçosamente á cadeira da secretária de pedra atendendo os charnaquinhos envergoados e felidos e se punha a rir diabólicamente, gozando com a miséria, correram mundo. O homem riase, cocando uns bigodes bastos, de general pancho e, quem o olhasse bem, da cabeça ao abdome, dava a ideia caricata de que a barriga que ria, aos solavancos, ás guinadas, como se fosse um bloco de carne prestes a esmigalhar esse oásis de esperança que eram as solícitas caras dos labrotes, á espera dum novo prazo para pagarem as suas dividas. Mas, bastava morder-lhe uma pulga nas canelas, para o usurário se pôr em sentido, contumaz e dizer para os homenzinhos: «Seus porcos, saiam! Rua daqui para fora!»

Agora, António Baldino era dono de herdades e imperador da vila. Todas as casas novas eram suas. Todas as fontes, todos os carreiros que iam dar aos campos de trigo, todos os caminhos que iam dar á estrada real—eram seus. António Baldino recebia rendas e rendas. Certa tarde, quando um grupo de carolas foi ao seu palácio e lhe rogou um subsídio

num inferno de remorsos. Mandou chamar o tio Zé Mouriscas e ele não veio. Mandou chamar o mestre Estanislau sapateiro e ele não apareceu. Mandou chamar crianças e elas fugiram.

Doutra vez a governanta chegou á janela e, de braços abertos, começou a gritar:

—Está a morrer António Baldino!... Fecharam-se as janelas.

—Gente! Gente! Está a morrer um homem chamado António Baldino!... Despovoou-se o largo.

A mulher desceu as escadas e foi a correr pelas ruas fora, pedindo ao povo que fosse chamar um médico a qualquer parte. Todos voltaram as costas e seguiram, silenciosos, o seu caminho. Ninguém conhecia o alma danada de António Baldino.

E quando ele morreu numa grande agonia, ás duas horas da madrugada de domingo para segunda-feira do dia 24 de Dezembro, não teve ninguém a acompanhá-lo. Ninguém, é como quem diz. O seu enterro foi unicamente acompanhado por dois caixeiros viajantes que, estando no «Café», se condearam de ver passar uma urna ás costas de quatro criados, sem mais ninguém atrás. Foram eles os únicos acompanhantes e, por sinal, o dia estava lindo como as rosas e sadio como uma maçã.

Acabei a história. Não gostou? E' natural... Pois olhe que é a pura da verdade o que lhe acabei de narrar. Pela minha banda, eu, que nasci poeta e raramente me ponho a escrever versos, com casos desta natureza, em-

polgo-me até á medula. Nasci mendigo e nunca pedi nada a ninguém. E na teia destes vícios, não obstante a minha ansia de justiça, é crível que possa falar com vossemecê, meu senhor, sem lhe mendigar os sorrisos ou me entregar aos seus caprichos.

Se nos encontrássemos um dia longe da Pátria e conversássemos sobre a arquitectura das fontes de Veneza ou sobre a maravilha platinada dos lagos suíços eu, por muito despreocupado que estivesse a falar com um compatriota, era capaz de lhe perguntar de chofre, com o coração ao pé da boca «O senhor tem a certeza que é ereno?» Vossemecê olhava-me, porventura com esses olhos doces e profundos, naturalmente com alguma perplexidade e dava-me a resposta mais exacta do Mundo: «Não senhor!» Ai está que, haja o que houver, nós somos dois irmãos, pois nascemos no mesmo País adorado.

Estou inocente! Não há ninguém que possa afirmar que alguma vez faltasse aos meus deveres. Não há ninguém que possa afirmar que alguma vez tivesse roubado. Fiz humanas tentativas para conciliar o meu trabalho com a minha consciência. Nunca trai a minha filiação mental em troca dum sobejo fabuloso ou duma dádiva criminosa. E vossemecê sabe que, no «Café», por exemplo, os boatos fervilham e as ideias exprimem-se na fogueira dos pensamentos... Vossemecê, muitas vezes, paga por coisas que, nem de longe, tem conhecimento. Noutras ocasiões, aceita alvitres sem os estudar. A vossa preguiça, o vosso cansaço, ocasionam o descalabro da vossa popularidade. Preparam o caminho aos atrevidos que campeiam e engordam á custa da vossa benevolência. No dia em que morrer, ficam os vossos filhos e, por certo, não quererá que eles oijam dizer ás esquinas das ruas e durante toda a vida, que o pai foi uma má pessoa.

Já reparou, porventura, no ódio, na força oculta e brutal desse pavoroso ódio que a opinião publica lança contra aqueles pobres almas que nunca souberam amar alguém? E' horrível! Vossa excelência, quando está sózinho no vosso gabinete, reparando distraidamente se nos cantos das paredes as aranhas construíram teias encantadoras ou fitando misticamente os focos shrdl shrdl shrdl quíssimo e exótico candablor—V. Exa., dizia, não pensou nunca na morte, nesta falta de perenidade que a todos atormenta? Afinal, vale a pena confiar nos bárbaros que rodeiam a mesa e os cofres de vossa excelência? Oh ceus! Vossemecê é uma alma quase lavada e fadada para receber as riquezas do Sol e o perfume maravilhoso que envolve os horizontes. No fundo, não é má pessoa. Vive escravizado aos números, á disciplina, ao medo da miséria, até. Vive na fama dos seus negócios e confia demasiadamente nos bonzos. Mas cautela, senhor! Cautela com todos esses digníssimos sujeitos que tiram, sem nenhuma piedade—o pão a qualquer infeliz. Cautela com todos esses, frades obsoletos da sabedoria que são capazes, só por um capricho, de tirar a felicidade ao mais pacífico dos zé ninguém. Eles são os esfomeados, os inumanos polícias da discórdia, semeadores de angústias, que provocam vulções de vômitos e legalizam uma revolta e esperam ainda ser célebres construindo os famigerados atentados á inocência das coisas, sem se importarem com os cadáveres que se amontoam á sua volta.

Para mal dos meus pecados, como lhe disse ao principio desta narrativa, eu fui fadado para mendigo. Tanto assim é que aqui estou, solene e huassim é que aqui estou, solene e hu-dar a vossa excelência um favor: que me deixe em paz.

O desporto em S. João da Madeira

(Continuação da 6.ª página)

O hóquei em patins foi introduzido no clube em 1948. Depois de um início hesitante, acusando dificuldades de multiplos ordens, tais como técnicas e táticas, não tardou a vencê-las. Agora, o grupo de hóquei em patins eleva-se ao plano dos consagrados, alinhando lado a lado com categorizados agrupamentos da cidade do Porto, em cuja Associação a Sanjoanense está filiada. Disputou já três campeonatos nacionais e em 1953-54 alcançou a fase final do Campeonato de Portugal de Juniores. A A. D. S. inscreveu três categorias no regional. O 2.º lugar dos juniores levou-a á posição já revelada. Vem

a propósito referir que, no primeiro ano de actividade, a Sanjoanense triunfou em principiantes, demonstrando nitida superioridade e conquistando o titulo de campeão regional.

O hóquei em patins é praticado no excelente Pavilhão de Desportos, cuja lotação, actualmente, se cifra em 1.650 lugares: 550 na bancada central, 500 na bancada dos topos e 600 na geral.

O Pavilhão, no entanto, não está ainda concluído. Mas a comissão de obras, sem um desfalecimento, prossegue na sua tarefa, desenvolvendo a campanha de auxilio, em donativos e materiais, e organizando espectáculos de acordo com a quadra de Verão. No passado dia 15 realizou-se um serão com elementos da rádio,

entre os quais o conhecido cançonetista Max e o acordeonista João Aleixo. No domingo immediato exhibiu-se o «Carroussel da Alegria». Para o dia 5 de Setembro prevê-se a efectivação, no Pavilhão dos Desportos, de um concurso do vestido de chita, patrocinado por «Oliva». Todavia, para terminar as obras, conta a comissão com o auxilio das entidades oficiais, a quem já dirigiu uma bem fundamentada exposição.

O labor desenvolvido pela Sanjoanense em 30 anos de existência bem merece o apoio do Estado. É uma obra de autentica «carolice», conduzida sempre com um entusiasmo que não esmorece, antes encontra nas próprias dificuldades o estímulo mais forte.

Para o seu automóvel

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP VA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

200
c c m

Diana

O NOVO "SCOOTER"

QUE É UMA REVELAÇÃO!
NÃO É SÓ DIFERENTE...

COMO NÃO HÁ PALAVRAS QUE O DESCREVAM
SUFICIENTEMENTE BEM, CONVIDAMO-LO
A QUE O VENHA VER PARA SE CONVENCER.
EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES GERAIS DE VENDAS

FRANCO-IBÉRICA, LDA.

R. Filipa de Vilhena, 8-D, 8-E — Telefone 49997
LISBOA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

Francisco Batista Russo & Irmão
LISBOA

Motores de fora da borda

Novos modelos com mar-
cha avante, marcha á ré
e ponto morto.
Entrega imediata

SCOTT-ATWATER



SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A — TELEFONE 51223 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais — Todos os dias — As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das mulheres e operações — As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis — As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — As 16 horas
Prof. Dr. Alvo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Análises Clínicas

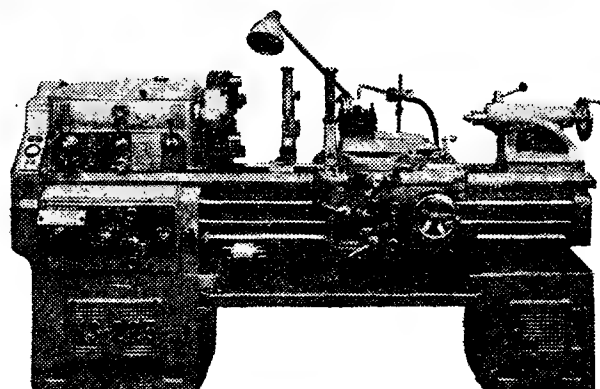
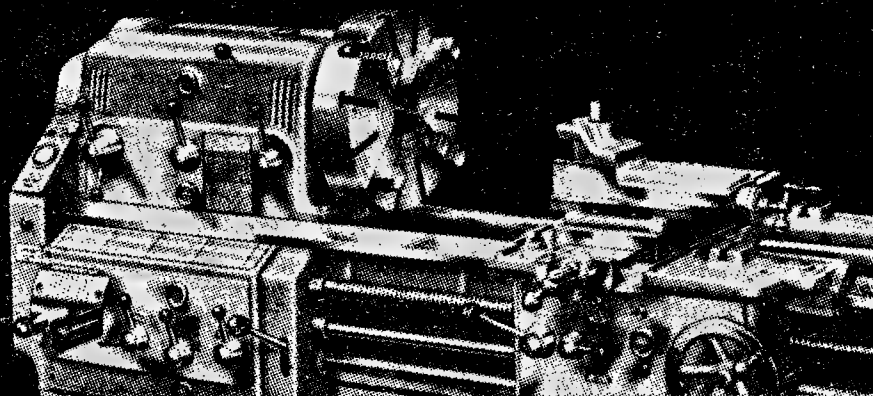
Domingo, 5 de Setembro
«Expresso-Popular»

LUSO E CURIA
Esc. 80\$00
HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio
às 7.08. Regresso à mesma estação
às 0.55 do dia 6.

Para as «Tarifas» não
há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer
distancia
Volumes até 5 Kgs. 35\$0
De 5 a 10 Kgs. 7\$00
De 10 a 20 Kgs. 14\$00
De 20 a 30 Kgs. 20\$00
Serviço prático, rápido e económico.



TORNOS MECÂNICOS RÁPIDOS,
DE ALTA QUALIDADE
NOVOS MODÉLOS

EM EXPOSIÇÃO NA

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Tel. 6 1527 - 6 5966

PORTO
R. SA DA BANDEIRA, 589
TEL. 2 5671

ASPIRANTES DE FINANÇAS CONCURSOS

Foram publicadas as «Noções
elementares e legislação sobre
contribuições e impostos—As-
pirantes Estagiários» de acor-
do com a matéria fixada na
Portaria n.º 14.913, de 2/6/954.
Preço 35\$00.

Pedidos ao autor—Cassiano
Múrias, 1.º oficial da Direcção
de Finanças de Braga.

Não é feliz?

QUER SABER A LEITURA DA
VOSSA VIDA, O SEU FUTURO,
SEGUNDO O SIGNO EM QUE
NASCEU, RECEBENDO O SEU
HOROSCOPO COMPLETO?

Indique-nos a data do seu naci-
mento e sabê-lo-á. Para a resposta
envie 20\$00 em selos ou em dinheiro.
Escreva para

APARTADO 8 / ALCOBACA

Dr. Mário Neuparth

(Antigo Director da Escola
Académica)

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Mandada celebrar pela Direcção e
pelo Corpo Docente, reza-se amanhã
(2.ª feira), pelas 12 horas, na Igreja
dos Mártires, missa por alma do Sr.
Dr. Mário Neuparth, antigo e sau-
doso director da Escola Académica.

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

FUNDADA EM 1925

IMPORTADOR DE PEÇAS
PARA AUTOMÓVEIS

MOTOS — CAMIÕES
EQUIPAMENTOS «DIESEL»

Peças genuínas em «stock» para todos os carros ingle-
ses recebidas directamente dos fabricantes

PREÇOS SEM IGUAL

CONSULTAR-NOS E DEFENDER A SUA ECONOMIA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UMA ORGANIZAÇÃO AS SUAS ORDENS

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 66697 e 67046

«Stand» e Escritórios
53, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA

O discurso do professor Marcelo Caetano sobre o centenário das Cortes de Leiria

(Continuação da página central)

recebida na devota corte francesa de Branca de Castela onde floriu a sanidade do seu primo S. Luís, pensava que os deveres do homem de Estado estavam acima das restrições da moral individual. Respondeu desprendidamente que pouco lhe importava ser bigamo desde que tal era necessário para consolidar a posse do Algarve; e que se com outro casamento pudesse acrescentar ao reino outro tanto território, não hesitaria fazê-lo. A Idade Média está cheia de episódios assim não devemos chocar-nos com eles: cada época tem as suas virtudes e os seus defeitos, a sua mentalidade e o seu cimo moral.

Meses depois da estadia em Chaves é no Alentejo que se encontra o soberano a occupar-se do repovoamento de Beja. Daí passa a Lisboa onde em Dezembro de 1253 ouve os seus conselheiros e alguns mercadores do reino e representantes das principais cidades e vilas acerca do tabelamento de certas mercadorias para travar a desabafada alta dos preços. Porventura dessas conferências resultaria a resolução de reunir uma assembleia plenária da curia, no fim de Fevereiro do ano seguinte, em Leiria.

Relatou que, para onde ia o rei, iam a sua família, os conselheiros privados, os dignitários palatinos, os ministros de despacho, os clérigos da chancelaria, os criados, os servidores e os guardas, com as mulheres, os filhos e as bagagens, não deixando a deslocação da corte, apesar de ser, um acontecimento corrente, de «impressionar profundamente os povos das localidades percorridas, nesses tempos em que a vida corria lenta e calma». Descreveu, com beleza literária, o cortejo real, observando:

«Na pequenez da povoação de Leiria, a centena de pessoas que formava a comitiva regia com as dezenas de animais de sela e carga em que se transportava é fácil de apreender quantos problemas de alojamento e de sustento suscitaria. Não bastava o castelo, nem bastavam as casas que eram do rei para albergar tanta gente: havia que aposentar nobres e viles nos conventos e nas igrejas e nas próprias casas dos particulares. Era uma congestão geral que extravasava da vila murada para os subúrbios e que dentro em pouco se agravaria todos os dias com a chegada sucessiva de novas comitivas vindas de vários pontos do País a submeter as suas premissões a el-rei. Calcule-se o que seria de animação pelas ruas estreitas, pelos adros, pelos rossios de fora da vila, sobretudo nas horas em que aflua também a gente dos arredores vinda a negociar produtos da terra ou na simples mira de ver o rei e a corte!»

Afonso III explicou: «anunciara com antecedência, por todo o reino a sua intenção de demorar algum tempo em Leiria e de aí ouvir os seus subditos, para examinar com eles problemas da administração e da justiça».

«Na sua deambulação incessante, o monarca ia tomando providências ao sabor do itinerário. Mas era preciso de vez em quando assentar arraiais com o fim exclusivo de decidir casos litigiosos, ou de ponderar problemas de governo comuns a toda uma classe, ou a todo o reino. Então, tornava-se necessário que se soubesse onde o rei parava, para que do País inteiro se lhe pudessem dirigir todos os quantos dele pretendessem justiça, mercês ou amparo». Embora, em princípio a velha tradição senhorial impusesse a todos os immediatos vassallos do monarca o dever de acompanhar e aconselhar o seu soberano, habitualmente o rei andava apenas acompanhado dos seus conselheiros pessoais ou privados e dos altos dignitários por quem haviam sido distribuídos os encargos do Governo ou da administração.

«Quando o rei, na rotina quotidiana da sua acção de chefe supremo, tinha de resolver qualquer questão de direito ou que envolvesse algum melindre consultava habitualmente o núcleo permanente de dignitários e funcionários que formava a sua curia ou corte, ou então aconselhava-se com os seus conselheiros privados, não faltando os casos em que reunia conjuntamente a curia e o conselho.

Mas se havia que tratar alguma questão de mais largo âmbito ou que dar expansão a queixas generalizadas, o rei dava audiência a todos os interessados que tivessem por costume acesso junto dele. A curia plena vinham então todos os bispos, abades e mestres, como aconteceu na corte de 1250 em Guimarães, ou os nobres de todo o País, como sucedeu numa outra de 1251 a que estiveram presentes 33 fidalgos.

Fazer corte era, pois, celebrar formalmente a audiência régia, cercado o rei dos seus conselheiros e ministros e com a assistência de quantos, tendo direito a vir junto do seu soberano, quisessem assistir para formular premissões ou dar conselhos».

A novidade da participação do Povo nas Cortes

O ilustre professor chegara à parte mais interessante do seu discurso, lembrando que a estadia do rei em Leiria em Fevereiro e Março de 1254 não teria, pois, nada de extraordinário, se não se houvesse produzido uma novidade: a de terem sido convocados às cortes não apenas os prelados e os fidalgos, mas também os principais concelhos do reino.

E explicou: «O conde de Bolonha estava, em 1254, num momento crítico do seu ainda incipiente reinado. Lançara o País, de começo, numa guerra civil. Concluída esta, empreendera a conquista do Algarve que acarretara a guerra com Castela. Firmada a paz era preciso liquidar o passado e abrir os caminhos do futuro, aprovei-

tando o ensejo para organizar a ainda rudimentar administração do reino e para fomentar o desenvolvimento económico do País, tão atrasado em comparação com outras terras onde o rei e os seus conselheiros tinham passado a juventude. Mas para isso o monarca precisava de apoio e de dinheiro, e um e outro havia de consegui-los junto de uma classe nova, interessada nessa renovação e nesse progresso e conhecedora dos meios de os realizar: essa classe era a dos mercadores.

Nas povoações principais do litoral, portos do mar ou vilas que em fácil ligação com eles serviam de entrepostos para o comércio interno, existiam já muitos homens de negócio, bastantes dos quais eram armadores de embarcações de longo curso para o trato do Norte da Europa, especialmente dos portos da França e da Flandres. Levavam para lá alguns produtos daqui e traziam muitos dos de lá, especialmente tecidos».

Não era de admirar que estes mercadores, interessados na fruição de condições de paz, de segurança e de prosperidade publica, se colocassem no partido adverso ao do fraco D. Sancho II por cuja culpa os barões em todo o reino disputavam a torto e a direito violentando as pessoas e apropriando-se dos bens? E não será lógico supor que nós seus assíduos contactos com a França eles se tivessem posto em comunicação com o conde de Bolonha incitando-o e ajudando-o na satisfação das suas ambições?».

Depois de apontar que «tudo indica ter a burguesia dos núcleos urbanos do litoral português, em especial a de Lisboa, de Santarém e de Guimarães, abraçado calorosamente a causa do conde de Bolonha e isso por influência dos mercadores», e «que estava pois indicado que o rei chamasse os concelhos mais importantes sob esse aspecto a tomar parte nas Cortes de Leiria», o ilustre professor recordou: «a outorga do foral ao novo concelho de Beja, cuja sede fora restaurada e repovoada; o desmacho dos agravamentos do concelho de Santarém, a tolher abusos contra o foral da terra e a reforçar a autoridade municipal; o estudo, pelo rei de problemas do concelho de Lisboa e de reclamações de alguns vizinhos dele; e a chegada a Leiria de uma personalidade já então ilustre e que mais havia ainda de ilustrar-se ao ascender 22 anos depois ao solio pontificio, onde cingiria a tiara sob o nome de João XXI: trata-se de Mestre Pedro Julão, o português esclarecido já ao tempo conhecido na Europa culta por Pedro Hispano».

O orador relatou outros actos e outras medidas do rei: confirmação de doações, concessão de forais, resolução de discordias, e o acordo com o cabido portuense acerca dumaz azenha em Gaia, nas terras da Coroa, acentuando que, «com a arrumação da contenda entre a Coroa e a Sé do Porto acaba, praticamente, a roda de 20 de Março, a actividade das Cortes de Leiria. Antes de seguir para o Norte, Afonso III limitou-se a arrumar as suas contas com o mosteiro de Alcobaca, mas isso apenas por intermédio do seu mordomo-mor».

E o orador comentou: «1254—disse—não é a mutação instantanea da corte do rei nas cortes gerais: a vida medieval lá muito com a Natureza e, como ela, não fazia saltos. As instituições seguiam progressivamente das necessidades, evoluíam ao sabor das circunstâncias, afeiçoavam-se às oportunidades. As Cortes de Leiria são ainda reuniões da curia régia e conservam, segundo tudo indica, o aparato formal destas. Em nada se assemelham a um parlamento e de balde nelas

Inauguração de melhoramentos na Cooperativa «A Sacavenense»

Em Sacavém, realizaram-se hoje vários actos comemorativos da inauguração de importantes melhoramentos com que foi dotada a Cooperativa de Crédito e Consumo «A Sacavenense», prestimosa instituição fundada em 1900, naquela localidade.

De manhã, muito cedo, houve alvorada com girandolas de foguetes e morteiros, e a cerimónia de hasteamento da bandeira da Cooperativa, na presença da banda da Academia R. M. de Sacavém, bombeiros voluntários locais, dirigentes e associados. As 10 horas, realizou-se uma romagem de saude ao cemitério local, de homenagem à memória dos fundadores e associados falecidos, e às 14 horas, houve visita às instalações e aos melhoramentos introduzidos na sede.

Além de entidades especialmente convidadas, estiveram ali muitos associados e suas famílias, representantes das colectividades locais, com os seus estudantes, corporação de bombeiros, a banda da Academia R. M. de Sacavém, etc.

Seguidamente, no salão de festas da Academia R. M. de Sacavém, realizou-se uma sessão solene, presidida por um representante da Camara Municipal de Loures, durante a qual foi posta em relevo a actividade da instituição. Por ultimo, foi servido um «copo d'água», na sede da Cooperativa.

FOGO EM CAMPANHA

PORTO, 29 — A hora a que telefonamos, os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto e Portuenses estão a atacar o incêndio que principiou numas medas de palha, junto à linha do caminho de ferro e depois se propagou aos restos de madeiras empilhados na área descoberta da fábrica de madeira Jomar, na Rua da Lameira de Cima, em Campanhã.

se procurará encontrar realizado o principio da representação politica. Mas o elemento novo que nelas se introduz e os imperativos a que obedece tal introdução não deixarão mais de actuar como factores irresistíveis de evolução e isso basta para ver na data que hoje comemoramos um marco miliário da história das nossas instituições politicas».

Discordou dos que possam achar «descabida» a celebração do Centenário das Cortes, nas quais encontra «um profundo significado»: o de que «desde cedo os Portugueses buscaram na irmandade de sentimentos e na hierarquia de funções, a estruturação social adequada ao respeito dos justos interesses de cada um e ao mesmo tempo a subordinação de todos aos ideais e aos interesses colectivos sem a qual não teria sido possível formar um Povo e marcar um lugar, já agora inapagável, na História da Humanidade».

Enalteceu a ideia lançada pelo dr. José Hermano Saraiva, prontamente acolhida pelo Município de Leiria e por todos os valores do distrito, afirmando que «nunca serão demais os louvores tributados ao Governo por logo ter querido que as cerimónias tivessem caracter nacional, numa exacta compreensão da projecção do acontecimento».

O caracter nacional das comemorações

E o professor Marcelo Caetano concluiu, assim, o seu notável discurso:

«Esse caracter imprime-o a presença de V. Ex.ª, sr. presidente da Republica, simbolo da vontade de todos os Portugueses esparsos pelo Mundo de continuarem fieis ao espirito de unidade e de independencia afirmado em Ourgate, confirmado em Aljubarrota e depois ratificado nas mil occasiões em que soldados, marinheiros, colonos e nativos no Brasil, em Africa, na Asia e na Oceania cobriram com os seus peitos e tingiram com o seu sangue a terra portuguesa para que nela não flutuasse outra bandeira, não se falasse outra linguagem e não se adorasse outro Deus».

Temos, na Europa, a felicidade, que em confronto com as desgraças alheias constitui uma graça verdadeiramente preciosa, de desde o principio do século XIX não haverem visto o território nacional invadido pelo estrangeiro. Durante muitos e muitos anos conservou o povo, na sua prodigiosa e fidelissima memoria colectiva, a recordação magoada dos horrores da invasão francesa com o cortejo de mortes, saques, incêndios, violações, destruições e rapinas que sempre trazem essas dramaticas horas de guerra. Mas com a lembrança dos males sofridos vinha no romance popular a crónica heroica da reacção, dessa resistencia tenaz e implacável que feriu de morte as águilas napoleónicas. A Nação soube responder à força pela força e virar nas guerrilhas o que não podia evitar nas batalhas.

Pois bem: o instinto de defesa da liberdade nacional oprimida que reagiu nos primeiros anos do século de oitocentos está vivo e desperto nos Portugueses de hoje; e o mesmo espirito de solidariedade que através dos tempos tem ligado todas as classes sociais e todas as parcelas territoriais na comunhão nacional faz com que no momento presente sejam sentidas na carne e na alma de cada Português as ameaças e as violências opressoras de irmãos nossos na longínqua India.

Parece-me, sr. presidente da Republica, rece-me ver presentes nesta igreja, presentes no meio de nós, os prelados e os nobres, os leigos e os homens bons dos concelhos, que aqui estiveram há sete séculos. São os ascendentes dos navegadores e dos soldados do Oriente cuja enorme gesta tornaram possível ao definirem por uma vez com a conquista do Algarve o território metropolitano e ao firmarem, pelo entendimento recíproco, a vontade de prosseguirem, unidos através de tudo, a realização de uma obra e de um ideal comuns. Sim, estão aqui connosco as suas sombras silenciosas e amigas. Creio que não desconhecerao nas nossas feições, nos nossos sentimentos e nas nossas almas o caracter que há sete séculos os trouxe a este lugar para afirmarem a vontade de serem uma força no Mundo e de trazar a rota de um destino próprio.

Pois também nós os não enfeitamos, pois também a nós não é estranho o seu semblante, nem causa espanto a sua linguagem, nem parecem bizarras as suas ideias, as suas preocupações e os seus propósitos. Se, agora um sacerdote subisse aquele altar todos ajoelharíamos a subir familiarmente os mesmos ritos e a pronunciar as mesmas orações.

E' que, Portugueses de hoje, vivem em nós os nossos mortos cujas vozes escutamos claras no mistério do sangue, nesse mesmo mistério onde se confundem os murmúrios das gerações futuras num rumor indistinto de falas pressentidas de espantoso vigor imperativo. Entre o comando dos mortos e o apelo dos vindouros—que outra attitude nos resta senão conservar do Passado tudo o que deva servir de base à construção do Futuro? Nação é continuidade: é comunhão de almas no espaço e no tempo. Sete mil quilómetros não dissociam uma das outras as suas provincias, nem setecentos annos separam os homens da sua História. Constituímos uma unidade pelo sangue, pela vontade e pelo espirito: com a vontade, com o espirito e com o sangue a preservaremos e nada será mais fácil, nem mais doce, porque essa unidade se chama—Portugal».

Terminada a sessão, o sr. presidente da Republica deixou Leiria, em direcção a Lisboa.

Uma homenagem

do prof. Bissaia Barreto pela sua acção em favor da criança

VILA POUCA DA BEIRA, 29.—(Pelo telefone).—Deslocaram-se hoje, de tarde, a esta freguesia do concelho de Oliveira do Hospital, para assistirem a uma justa homenagem prestada ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta da Provincia da Beira Litoral, as mais destacadas figuras do centro do País, de Lisboa e de outras regiões. A cerimónia, que vai realizar-se á hora a que telefonamos, efectua-se nas proximidades do Avô, onde funciona a Colónia de Campo Infantil «Ar e Sol», destinada ás crianças protegidas pela Junta de Provincia da Beira Litoral que não podem fazer cura helio-maritima.

Magnifica iniciativa da Junta da presidência do sr. prof. dr. Bissaia Barreto, a juntar a tantas outras, a colónia «Ar e Sol» começou a funcionar esse ano, com turnos mistos, e veio valorizar consideravelmente a já notável acção exercida por aquele corpo administrativo a favor da criança.

E precisamente o interesse e o carinho que o sr. prof. dr. Bissaia Barreto vem dedicando ás crianças, que serão publicamente postos em relevo, na homenagem que lhe vai ser prestada dentro de momentos.

O novo estádio do Casa Pia

(Continuação da 4.ª página)

e onde se têm disputado as mais importantes provas nacionais.

Também os alojamentos para os espectadores oferecem boas condições—largo peão, de onde se vê bem de qualquer ponto, óptima bancada em cimento, já com capacidade para 4.000 pessoas.

Esta bancada tinha esta tarde a ladeia-lá duas outras desmontáveis, que os casapianos alugaram ao Município e que já estiveram no circuito automóvel de Monsanto.

O publico compareceu em numero muito elevado, empurrando bem o recinto.

Entre as individualidades presentes, honraram a festa inaugural o representante do sr. ministro da Defesa Nacional, o director-geral dos Desportos, etc., sendo esperado a todo o momento o sr. subsecretário da Assistencia.

O jogo Casa Pia-Atlético

As primeiras equipas a pisarem o relvado foram as do Casa Pia Atlético Clube e do Atlético Clube de Portugal.

Alinharam logo, como segue:

Casa Pia A. C.: Coutinho; Lousado e Pereira Junior; Xavier, Prates e Armindo; Gonza-

lez, Raimundo, Benjamin, Garção e Lenine.

Atlético: Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; Avelino, Vitor Gaspar e Silva Pereira;

Correia Dias (ex-junior), Mesiano, Alvaro, Orlando e Sim-Sim.

Arbitro: António Calheiros.

A bola de saída coube ao Atlético e os casapianos foram os primeiros a rematar á baliza de Ernesto, por intermédio de Raimundo.

A bola rondou ambos os meios-campos—e aos 4 minutos os alcantarenses conseguiram um tento da autoria de Mesiano, após um passe bem colocado de Alvaro.

Os ataques repetem-se num e no outro campo e ambos os guarda-redes têm de entrar em acção. Aos 22 minutos, o Casa Pia podia ter feito o empate, num centro longo de Gonzalez, que não foi aproveitado pelos seus companheiros da frente.

Até o fim da primeira parte—que foi de 30 minutos—o marcador não sofreu nova alteração. Assim, ao intervalo, o Atlético ganhava por 1-0.

Dois desastres graves em Vila Real

VILA REAL, 28.—António Ribeiro, solteiro, jornalista, residente no lugar de Tuizendes, freguesia de Torgueda, desté concelho, quando, ontem, procedia ao ensabamento do eixo de um carro de bois, os animais espantaram-se, fazendo com que uma roda do carro lhe esmagasse o braço direito. Conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, ficou internado.

—No mesmo hospital, deu entrada, com fractura do cranio, o menor Diamantino Messias da Silva, de 6 anos, filho de Manuel da Silva Pinto e de Prazeres Jesus Messias, residente no lugar de Linhares, freguesia de São Tomé do Castelo, vítima de atropelamento, por uma bicicleta, na povoação de Leizoz, da referida freguesia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

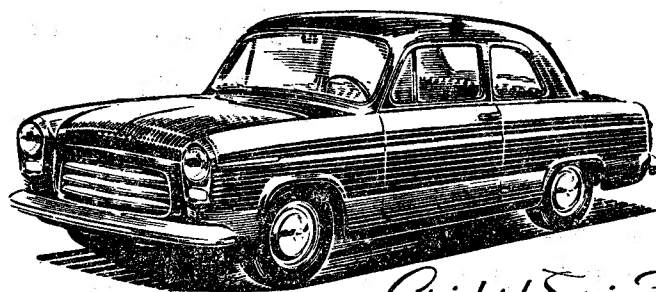
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 28°5; mínima 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima 34°; mínima 21°1.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

O NOVO ANGLIA

MÓDerno DE PONTA A PONTA. A elegância, conforto e segurança harmonizam-se de forma notável com os excepcionais predicados de duração e economia que tanto celebrizaram o seu antecessor. Enérgico motor, mais potente e ainda mais económico. Suspensão dianteira independente. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Travões e embraiagem comandados hidráulicamente. Carroçaria monobloco auto-suportada, toda em aço. Assentos entre-eixos. Baixo centro de gravidade. Distribuição de peso equilibrada. Amplo porta-bagagem com a capacidade de 0,270 m³.



Apoiado pelo Serviço Ford

Segurança, beleza, economia... e a marca é uma garantia!

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Sede: Campo Pequeno, 21-1.º — Lisboa

CAPITAL: 210.000.000\$00

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 5 % DAS QUAIS
30.000 SÃO RESERVADAS ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

As obrigações são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5 %, pago semestralmente, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano, com início em 1 de Março de 1955.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, de igual número de obrigações, durante 25 anos, sendo o primeiro em 1 de Setembro de 1957.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

A subscrição, sujeita a rateio, no qual não entram as obrigações subscritas pelas Caixas de Previdência, está aberta de 25 a 31 de Agosto de 1954, ao preço de 1.000\$00 por obrigação, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas Santos & Viana
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco Portugais

As obrigações serão integralmente pagas no acto da subscrição.

Lisboa, 19 de Agosto de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REPOUSO - PESCA
FINS DE SEMANA

inesquecíveis no incomparável

HOTEL DA AGUA

da Foz da Sertã,

situado no centro do País,
próximo de Cernache do Bon-
jardim, junto da Albufeira do
Cartelo do Bode e da nascente
da raríssima e maravilhosa
Água da Foz da Sertã
agora á venda nas boas casas

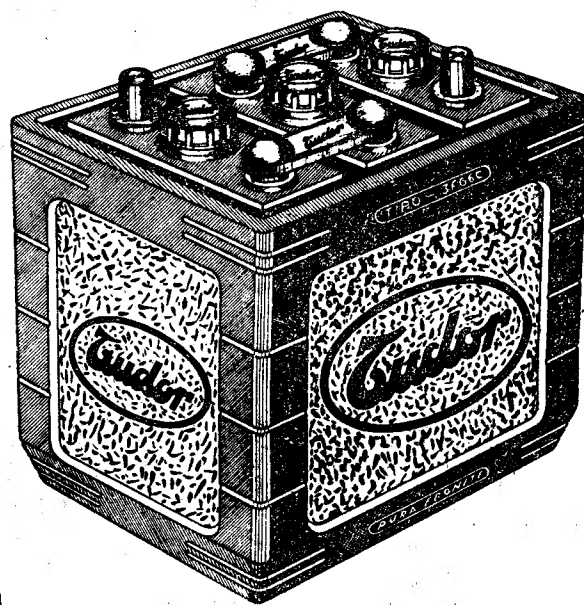
Knitax M2

APARELHO PARA TRICOTAR
AGORA

RUA DO TELHAL, 4-A

(a 50 passos da Avenida da Liberdade)

Telefone 2 5996



BATERIAS



PILHAS SECAS



MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

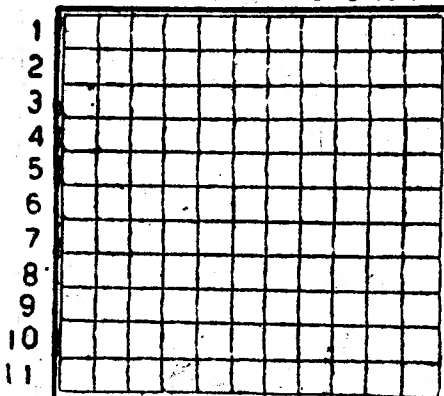
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61, (ao Camões)

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 897

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Judeu que fundou a seita do Saduceus. Gasara. 2 — Solicito protecção para. 3 — Viscera. Ninho. 4 — Antes de Cristo. Misturar com ópio. Nome duma letra. 5 — Hora do ofício divino. Anel. 6 — Cobri. Contaminar. 7 — Altar. Mil e quatrocentos romanos. Poesia. 8 — Batráquio. Estampilham. Preposição. 9 — Moeda japonesa. Transmite gratuitamente a outrem. 10 — De Sintra. 11 — Liga. Ecoara.

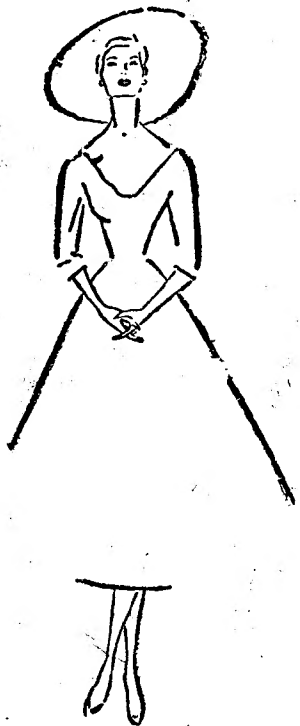
VERTICAIS: 1 — Meio almude. 2 — Atmosfera. Filtrara. Símbolo químico do estanho. 3 — Ofertar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Terceiro. 4 — Vagar. Carta de jogar. 5 — Extensão da linha. 6 — Satélite de Jupiter. Símbolo químico do cloro. 7 — Penas. 8 — Ligar. Macaco. 9 — Passado. Ferro endurecido. Pega. 10 — Letra grega. Reixa. Erbio (quím.). 11 — Preposição que, para se tornar evidente, precisa de demonstração.

Solução do problema n.º 896

HORIZONTAIS: 1 — Par. Mim. Ice. 2 — Arame. Aedos. 3 — Apararmos. 4 — Emfilas. 5 — Os. Adias. Dó. 6 — Rol. Ien. Sul. 7 — Dreno. Avara. 8 — Orna. Amar. 9 — Mía. Mas. Ani. 10 — Os. Dares. Tá. 11 — Solar. Males.

VERTICAIS: 1 — Pá. Mordomos. 2 — Ara. Sorriso. 3 — Rape. Lena. 4 — Mamã. Na. Da. 5 — Meridido. Mar. 6 — Alie. Lar. 7 — Mariana. Sem. 8 — Emas. Vã. Sá. 9 — Idos. Sama. 10 — Cós. Durante. 11 — E's. Colarias.

AO ULTIMO FIGURINO



APRESENTA OS GRANDES
SALDOS DE VERÃO DE 1954

Sedas naturais francesas
Algodões suíços e italianos

1.º ANDAR «Boutique»

SAIAS, BLUSAS, VESTIDOS,
CASACOS,
MALAS, CHAPEUS, ETC.

20 RUA GARRETT, 26
LISBOA

LÓGICA

—Agora, o meu menino vai-me dizer com quem foi que casou D. Manuel.
—A minha professora só ensinou os reis da primeira dinastia...
—Então o menino vem à exame e sabe só a primeira dinastia?
Menino, espantando-se:
—Ora não, senhor professor?! Também toda a gente diz que o sr. Alexandre Herculano é um grande historiador e a sua «História de Portugal» vai só até ao D. Afonso III!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo no continente mantém-se sob a influência duma depressão térmica centrada perto de Coimbra. O vento é fraco variável, apresentando-se o céu geralmente limpo.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado no Algarve, apresentando-se limpo no resto do continente. Vento fraco variável. Bruma seca no Norte e centro do País, com possibilidade de neblinas matinais. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 20, O 7.º centénario das Cortes de Leiria; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Noticiário; 21 e 10, Rosa dos Ventos; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 17 e 45, Marchas; 18, Transmissão do Estádio Pina Manique do relato do desafio de futebol Belenenses-Benfica; no intervalo, cantares do povo; 19 e 30, Marchas; 19 e 50, Domingo desportivo; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Programa da Orquestra de Domingos Vilaça; 23, Vamos ao teatro.

Programa «B»—As 17 e 45, Danças; 18 e 30, A Nova Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, Instrumentistas célebres; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?

RADIO CLUBE—As 17 e 45, Boa tarde, m'udos; 18, Música de baile; 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solos; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções por Bing Crosby; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermézio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

No dia 29 de Agosto de 1924 gorava-se uma revolução que se caracterizou por um assalto ao Castelo de S. Jorge e o «Diário de Lisboa» noticiava que, «tal como sucedera em 10 de Dezembro, no movimento tomaram parte elementos do Partido Radical, civis comunistas e pessoas que, apesar de não terem qualquer filiação partidária, sympathizavam com o programa Radical. Folhou a revolta, felizmente, sem consequências graves, visto não ter morrido alguém, nem se ter mantido o estado de desordem».

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos).
Neurasténias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45\$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

G. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

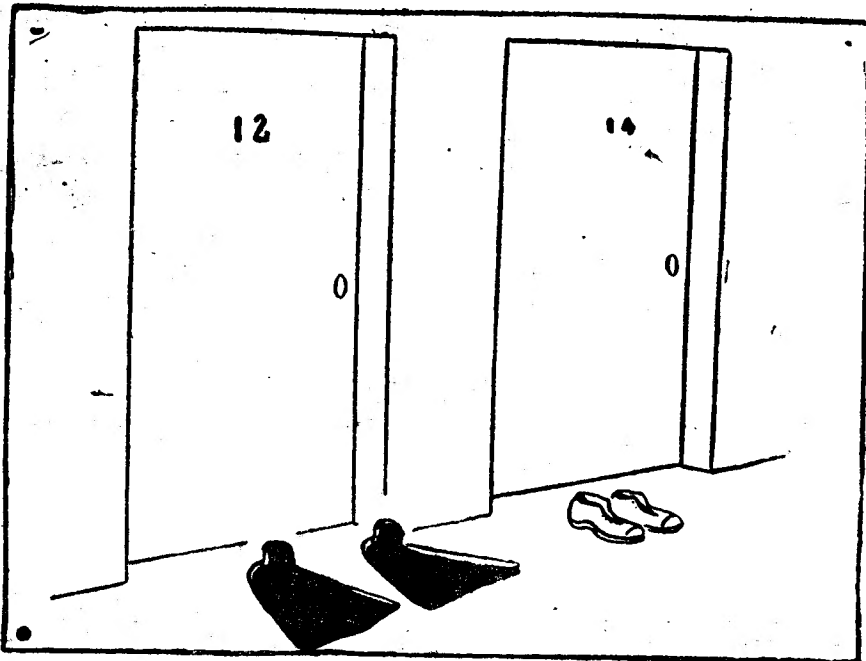
CORPO CLÍNICO EXCLUSIVAMENTE MÉDICO

Doenças da boca e dentes — Prótese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS ÚTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres



No Hotel da Beira-Mar

QUER UM CONSELHO ?

Quantas vezes o leitor ou a leitora... se desespera, diante de um molho de chaves, todas iguais à primeira vista, sem saber qual é a que precisa nessa altura? Pois, para evitar esses desperos, os Americanos inventaram para o leitor... ou, antes, para as suas chaves... uma espécie de camisas de plástico, de cores diferentes, que se enfiam na parte redonda da chave. Ficam bonitas e, pela cor, rapidamente se identificam. Em qualquer boa casa de ferreiros da Baixa encontrará o que lhe indicamos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

O PRATO DO DIA

Rim com batatas—Tome dois rins, abra-os ao meio, tire, com muito cuidado, todas as glandulas e deite de molho, coisa de meia hora. Depois, corte em dados de 2 centímetros e ponha a tomar de gosto com sal e limão. Entretanto, tome meio quilo de batatas e parta-as em dados, do tamanho dos de rim. Faça um bom refogado com cebola, cheiros e manteiga, no qual juntará um pouco de caldo da panela, levando tudo a ferver, para coar depois. Meia hora antes do almoço, deite as batatas no refogado e, logo que estejam quase cozidas, junte o rim, um cálice de Madeira ou Porto, levando a ferver durante cinco minutos e servindo logo. Cuidado, porém, que o rim não demore muito ao lume, porque então endurecerá.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATRO

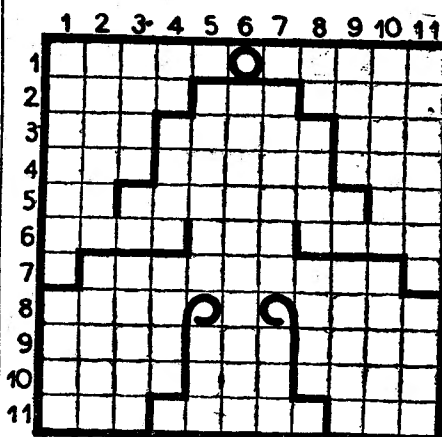
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«A tunica».
EDEN—«A inimiga».
SAO JORGE—«A bomba-relógio».
IMPERIO—«A torre de cristal».
CONDES—«Sangue na arena».
MONUMENTAL—«O fio de espada».
POLITEAMA—«Arrojada aventura».
ODEON e PALACIO—«Parafuso roubado».
CAPITOLIO—«O estorço vergas».
OLIMPIA—«Onde os abutres não voam».
PROMOTORA—«Tóto, o morto que fala».
TERRASSE—«Véus de Bagdad».
CHABY (Algueirão)—«Nunca me abandones».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4280



HORIZONTAIS: 1—Procurem. Curral. 2—Que não cre em Deus. Quer bem. Fiz desaparecer. 3—Felicidade. Sem voz. Viscera. 4—Sufixo diminutivo. Órgão do olfato. Prendo. 5—Escalvado. Os que são casados com duas mulheres ao mesmo tempo. Símbolo químico da prata. 6—Um par. Falda. Tenda. 7—Refreara. 8—Declaro. Ofertava. 9—Aprisco. Termo. Rezar. 10—Nascido. Ligo. Curo. 11—Olá! Agra-se-se. Ermos.

VERTICAIS: 1—Vila, concelho e distrito da provincia de Luanda (Angola). Proprietário. 2—Suavizo. Competidor. 3—Receio. Prefixo de repetição. Amparo. 4—Pronome pessoal. Erva-doce. Extremidade do eixo imaginário da Terra. 5—Desbatar saliências de. Dirigi-me. 6—Maravadi. 7—Entusiasmam. Maior. 8—Pertences. Mar ao Sul da Ucrania. Passados. 9—Persiste. Nota de musica. Inulgares. 10—Arremedias. Soviã. 11—Cidade da França, famosa pelas suas porcelanas. Cinchos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4279

HORIZONTAIS: 1—Afloraram. 2—Iate. Os. 3—Marta. Guisa. 4—Alma. Robles. 5—Nua. Viloa. 6—Si. Ai. Au. Me. 7—Algas. Voa. 8—Rauis. Cear. 9—Aruga. Forma. 10—Eu. Loas. 11—Imemorial.

VERTICAIS: 1—Amansaram. 2—Alui. Ar. 3—Firma. Aquém. 4—Lata. Alugue. 5—Oia. Vigia. 6—Ré. Ri. As. Ló. 7—Golas. For. 8—Roubou. Coai. 9—Asila. Versa. 10—Sé. Moam. 11—Passemam.

Blusas Casacos

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Mendès-France expõe ao Parlamento as negociações da C.E.D.

(Continuação da 1.ª página)

Conselho, e Guérin de Beaumont, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros.

O primeiro orador foi Pierre-Olivier Lapie, relator da Comissão da Produção Industrial. Disse nomeadamente que as cláusulas económicas do tratado se lhe afiguraram das mais perigosas à Comissão que, por esta razão, rejeitou os textos submetidos à sua apreciação. Essas cláusulas não visam a organização supranacional, económica, e pacífica da Europa, subordinam tudo às necessidades militares e podem levar à desintegração das economias nacionais e à sua ruína. Não nos garantem contra uma evolução perigosa e rápida da Alemanha. Apesar de certas subtilidades de linguagem, facilitam a sua ressurreição. Desta maneira, não se pode alcançar o ideal europeu. Com a sua recusa, prosseguiu o orador, a Comissão põe de sobreaviso a opinião pública e o Governo contra os perigos que o tratado representaria para a economia, a indústria e a ciência.

Apithy, relator da Comissão dos Territórios Ultramarinos, entende, por sua vez, que a missão extra-europeia da França foi esquecida pelos negociadores do Tratado. Afirma que o texto prevê uma diminuição progressiva da soberania francesa tal que o Estado deixaria de estar apto a assumir as suas responsabilidades no Ultramar. E continua: «Cabe à Comissão dar à Assembleia o aviso solene de que a ratificação do tratado não constitui apenas um risco para a unidade da República, mas implica irrevogavelmente o fim da união entre os franceses da Europa e os do Ultramar».

O discurso de Mendès-France

A seguir, Pierre Mendès-France sobe à tribuna, começando por dizer: «Creio poder dar a melhor contribuição possível a este debate fazendo uma exposição leal e objectiva dos factos que ocorreram desde a formação do ministério. Sinto-me, ao iniciar a exposição, verdadeiramente embaraçado. Confessá-lo, não é deslealdade. O Governo achava-se obrigado pela atitude que defini na declaração de investidura. Disse então que era difícil imaginar-se que o Governo

não empenhasse toda a sua autoridade e a sua própria existência num problema tão capital. Disse então que o Governo se esforçaria por conseguir uma aproximação entre os patriotas divididos e fazer compreender o estado de espírito da França aos nossos aliados e aos nossos associados.

Estávamos empenhados em procurar em toda a medida das nossas possibilidades uma base de aproximação e de conciliação. Era nessa base que o Governo entendia bater-se e pôr a questão de confiança. Confessa com desgosto que não alcançámos os nossos fins. Os esforços que envidámos não deram o resultado procurado.

Recorda então as fases de que qualifica de «negociação interna», dentro do Governo, antes da Conferência de Bruxelas, e de «negociação externa», em Bruxelas, declarando:

«Para todos os que eram favoráveis a uma cooperação europeia, o nosso texto salvaguardava o essencial, permitindo essa cooperação entre os Seis e a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Estava no eixo dos desejos daqueles a que se chama um tanto somariamente os Europeus. Por sua vez, os seus adversários contavam com uma lata compreensão das suas preocupações».

O chefe do Governo lembra que se receava um caminho demasiado rápido para a supranacionalidade, que levasse ao abalo do moral do Exército. A esses receios, diz, o texto oferecido dava satisfação. Apesar disso, não foi possível atingir a aproximação.

«Não desanimei — diz — e entendi dever continuar as negociações internacionais, pois era necessário que o texto fosse aceite pelos Cinco. As bases eram aceitáveis para todos. Pediam-se concessões, mas nunca é possível chegar a um acordo. Mas não se obtive aprovação».

Mendès-France recorda que «encontrámo-nos numa negociação sem precedentes», «sempre sózinhos contra cinco». Explica o curso e as dificuldades das negociações em Bruxelas. E, com sinceridade e amargura, acrescenta:

«Cortezmente, mas claramente, também, disseram-me: «Já não temos confiança nos compromissos tomados em nome da França. Há que tomar, finalmente, uma decisão. Sim ou não».

Precisamos de o saber. Também nós somos países soberanos e não queremos andar de regateio em regateio. É preciso uma decisão clara, pela nossa parte já a tomámos. Há que saber se a França é pró ou contra e não porá mais condições».

Prosseguindo o seu minucioso relato, o chefe do Governo continua:

«Disse-lhes que as minhas propostas eram as últimas e que, se as aceitassem, teriam uma resposta imediata porque o Parlamento ia discutir o assunto em 28 de Agosto corrente. «Tem a certeza de que a França aceitará?», perguntaram então. «Assim o penso, respondi, e farei todos os esforços. Porei a questão de confiança e creio que o Parlamento ratificará, se eu lhe apresentar a vossa aprovação». «Foi o que nos afirmaram todos os seus antecessores», responderam. «Isto é exac-

to e os deputados devem ficar sabendo o estado de espírito dos nossos associados no que nos diz respeito».

«Mas ouçam as declarações do presidente Adenauer depois da Conferência. Afirma que esta terá sido útil porque, pela primeira vez, o presidente do Conselho francês expôs as dificuldades que embaraçam os parlamentares franceses quanto à ratificação, coisa que, até então, não tinha sido dita (aplausos e protestos)».

A seguir, Mendès-France aborda o exame dos textos para justificar as propostas do Governo. Que valor jurídico atribuir aos protocolos adicionais? Também neste ponto não foi possível esclarecer acordo em Bruxelas.

O presidente do Conselho, atentamente escutado, continua o seu minucioso relato à hora a que telefonamos. — (F. P.)

Londres mostra inquietação

perante a provável recusa francesa de ratificar o tratado da C.E.D.

LONDRES, 29. — Comentando a abertura do debate sobre a C. E. D., na Assembleia Nacional francesa, o redactor diplomático do «Sunday Times» declara, primeiro, que a presença de Anthony Eden na conferência das Filipinas depende da decisão que for tomada na Assembleia Nacional, e acrescenta: «Se esta ratificar o tratado, amanhã ou depois — o que parece cada vez menos provável —, ou se adiar a sua decisão final para daqui a duas ou três semanas, Eden irá a Manilha. Se, pelo contrário, a Assembleia se pronunciar contra a C. E. D., o chefe do Foreign Office permanecerá em Londres a fim de poder estudar a nova situação, sem dúvida alguma bastante séria, que resultaria do voto do Parlamento francês».

O redactor sublinha, depois, que durante as conversações que se realizaram em Chartwell, Mendès-France foi informado, com suficiente clareza, que a C. E. D. era considerada pelo «Governo britânico como a melhor solução para o problema da contribuição militar alemã à defesa comum e para tornar impossível o renascimento do militarismo alemão» e afirma que, «se a C. E. D. for rejeitada, em Paris, esta semana, Londres e Washington pôr-se-ão de acordo para que a Alemanha ocidental não seja vítima da indecisão francesa». E, concluindo, diz: «A Alemanha deve entrar, o mais breve possível, para o Clube Ocidental» e o único agrupamento possível é, segundo se crê, a N. A. T. O..

Pelo seu lado, o redactor político do «Observer» escreve: «Em Londres, os acontecimentos em França são seguidos com grande inquietação. Churchill declarou, sem rodeios, ao chefe do Governo francês, que, depois dum exame, completo e cuidadoso, de todas as soluções, o projecto da C. E. D. era considerado pelo Governo inglês como o melhor meio para rearmar a Alemanha, tendo em conta os interesses franceses. Por este motivo, a Grã-Bretanha não discutiu qualquer outra solução, nem deseja fazê-lo, esperando sempre que, de um modo ou de outro, se poderá salvar o tratado. Neste momento, o ponto de vista britânico é que todas as propostas relativas à criação duma «Pequena N. A. T. O.», com a Grã-Bretanha e a C. E. D., não merecem ser examinadas, visto que o seu único objectivo é afastar a Alemanha da N. A. T. O.. Até agora, nenhuma conferência foi proposta oficialmente ao Governo britânico para o caso da C. E. D. ser rejeitada. Se uma tal conferência se

realizasse, a Grã-Bretanha proporia a admissão da Alemanha ao pacto do Atlântico. E, concluindo, o jornal diz: «A pergunta cuja resposta tem um carácter urgente é a seguinte: Se fracassa o actual projecto da C. E. D., como é que deverá ser organizada a defesa da Europa ocidental? Na nossa opinião, a Grã-Bretanha, na sua qualidade de país directamente interessado, deve tomar a iniciativa duma revisão dos planos de defesa dessa região vital». — (F. P.)



Não, não é uma nova moda de camisola, nem uma rapariga a apresentar, se bem que não o desmereça... Trata-se de mostrar a última novidade em questão de «musica ambulante», que consiste numa pequena telefonia instalada no guidão das bicicletas. Invenção alemã, que está a tornar-se muito popular em Inglaterra, onde é demonstrada, pela primeira vez, pela actriz Eileen Sands que vemos na imagem. A telefonia está disfarçada na lanterna — mas lá está a antena para denunciar a sua presença...

Este aparelho também já se encontra à venda no

STAND KNITAX

RUA DO TELHAL, 4-A
Telef. 25996 — LISBOA

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA ST. JUSTA, 98-100

GRANDE **SALDO**

de sapatos para Senhora
Homem e Criança

Os Americanos julgam assistir

ao «enterro» da C.E.D.
e preparam a revisão da sua política

NOVA YORK, 29. — Toda a Imprensa concentra hoje a sua atenção no debate da C. E. D., no Parlamento francês. O noticiário de Paris ocupa a primeira página de todos os jornais e os suplementos especiais do domingo descrevem em páginas inteiras toda a história do tratado.

«O adiamento do voto não é provável» — escreve o «New York Herald Tribune», enquanto o correspondente do «New York Times» em Paris, ao referir-se a este «debate histórico», declara que tudo indica que a Assembleia Nacional rejeitará a ratificação.

Neste mesmo jornal, James Reston escreve: «Os altos funcionários do Departamento do Estado assistem aos debates da Assembleia Nacional francesa sobre a C. E. D. tal e qual como aqueles que pegam nas borlas da urna e assistem ao enterro de um velho amigo. Estão convencidos de que são os espectadores de uma tragédia inútil, mas, dadas as circunstâncias, nada

mais podem fazer do que permanecer silenciosos enquanto duram as cerimónias funebres».

«Qual será a reacção dos Estados Unidos, se a França diz «Não»? — pergunta James Reston e acrescenta: «A opinião nos meios oficiais americanos é que um voto contra o tratado equivale a um voto a favor da criação de um exército nacional alemão e à revisão das relações militares, económicas e políticas entre a França e a América do Norte...».

O jornalista examina, depois, o que ele crê ser a posição actual de Foster Dulles e de Bedell Smith, bem como a dos círculos militares dos Estados Unidos e afirma que todos são a favor de uma revisão da política americana com a França. E, concluindo, diz: «Mesmo as personalidades mais importantes do Departamento do Estado, muitas vezes acusadas de ser pró-francesas, são de opinião de que os Estados Unidos deram um valor demasiado ao desejo da França de criar uma Europa ocidental, forte e unida, e que assim a atitude dos Estados Unidos, nas suas relações com a França, deve sofrer uma revisão». — (F. P.)

AOS POLIDORES E FABRICANTES DE MOVEIS PARILAC

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES
devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A venda nas boas drogarias
Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD.
— Rua do Alecrim n.º 49 — LISBOA — T. 31919

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana